

ESCAPE LIVRE

SLALOM CASTELO RODRIGO Perícia e precisão na prova "rainha" da modalidade

CAMINHO DE SANTIAGO Peregrinos 4x4

OFFROAD MARROCOS Do Mediterrâneo ao Sahara

DRIFT DE PINHEL Adrenalina na Cidade Falcão

ROTEIRO Por trilhos do Sabugal





PRONTO PARA TUDO O NOVO GLC

 FALE CONNOSCO
808 200 699
(Chamada para rede fixa nacional*)

 ADQUIRA ONLINE
[mercedes-benz.pt](https://www.mercedes-benz.pt)

*Valor mínimo da chamada 0,07 euros, para o primeiro minuto e, nos minutos seguintes, em 0,0277 euros por minuto, no horário normal (dias úteis das 9h às 21h e em 0,0084 euros por minuto, no horário económico, definindo-se a tarifação ao segundo a partir do primeiro minuto). A estes valores acresce IVA.

Consumo de combustível combinado: 5,2 – 8,2 l/100 km; emissões de CO₂ combinadas: 136 – 186 g/km.
Método de medição WLTP.

ESCAPE livre

Produção: Organizações Escape Livre, SA
Redação: Luís Coelho, Luís Celínio
Colaboradores: Nuno Antunes, António Catarino, Bruno Graça,
Daniela Jacinto, Artur Coelho, José Manuel Costa
Capa: Ricardo Santos - Ricardo Fine Car Artwork
Fotografia: Escape Livre, João Cortesão, Daniel Margarido,
Bernardo Matias, Luís Costa
Publicidade: Rua Marquês de Pombal, 45 – 2º
6300-728 Guarda
Telf. 271 205 285 (chamada para rede fixa nacional)
Tel. 967 899 449 (chamada para rede móvel nacional)
escapelivre@escapelivre.com
www.escapelivre.com
Impressão: Ligação Visual
Suplemento nos Jornais "A Guarda" e "Diário de Coimbra"
Nº de Depósito Legal: 292878/09
Esta edição foi escrita segundo o novo acordo ortográfico.

Acompanhe-nos nesta viagem:



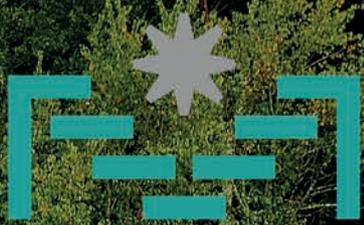
escapelivre.com



fb.com/escapelivre



@clubeescapelivre



PASSADIÇOS DO MONDEGO

GUARDA · SERRA DA ESTRELA

A certeza
de boa companhia
passa por aqui.



MUNICÍPIO DA
GUARDA

passadicosdomondego.pt

Passo a passo, a um passo da Guarda.



Um ano eletrizante

Luis Coelho

Ao longo de 2022, aceitámos o desafio de viver "Um Ano Elétrico". A bordo dos modelos 100% elétricos da Volvo, percorremos mais de 25.000 km em modo 100% elétrico.

Do trabalho às férias, das viagens longas às deslocações do dia-a-dia, sozinho ou em família, experimentámos tudo. E, para lhe contar em detalhe como foi, criámos um Diário de Bordo em escapelivre.com onde pode ficar a conhecer todos os detalhes e conclusões desta experiência.

As páginas desta revista seguem, cada vez mais, as pisadas elétricas do mundo automóvel e, desta vez, pusemos à prova 5 modelos 100% elétricos durante as nossas viagens que vale bem a pena ficar a conhecer. Por isso, suba a bordo e venha connosco descobrir novos caminhos para percorrer, ao volante de magníficos automóveis elétricos, clássicos, 4x4 e muito mais.

Mas, começemos pela capa, ou melhor, por quem faz a capa! Em 2022, tivemos a honra de contar com o traço único de Ricardo Santos a assinar as capas desta revista. Na última edição deste ano fomos conhecer melhor o seu trabalho e a sua história.

No todo-terreno, conheça a viagem dos peregrinos 4x4 até Santiago de Compostela, uma viagem do Alentejo ao Atlântico no Mercedes-Benz 4MATIC Experience e ainda a famosa expedição do Escape Livre a Marrocos que também pode descobrir numa edição especial digital da Escape Livre Magazine já disponível no nosso site.

Na velocidade, tempo para ver as máquinas da

perícia que deram grande espetáculo em mais um Slalom de Castelo Rodrigo, retratadas na capa desta revista por Ricardo Santos e, ainda, a velocidade vertiginosa dos pilotos do Campeonato Nacional de Drift em Pinhel.

No último frente a frente do ano, dois 100% elétricos mostram os seus argumentos. O novo Volvo C40 Recharge mede forças com o recém-chegado VW ID.5 GTX.

Pelo caminho, tempo para conversar com o Professor Joaquim Brigas, Presidente do Instituto Politécnico da Guarda, sobre o futuro das novas gerações na região e os avanços tecnológicos do ensino na cidade.

Entre passeios e provas desportivas, tempo para muitas sugestões de viagens e lugares a descobrir. Começando por uma visita a Gouveia, à Quinta Madre de Água, seguido de uma viagem ao Fundão para descobrir os novos néctares da sua Adega. Rematamos com uma refeição em Escalhão, na magnífica mesa do Lagar do Douro Superior. Tudo, a bordo dos automóveis do futuro, 100% elétricos.

A fechar, mais um roteiro para que possa também saltar das páginas desta revista e vir descobrir a história, hospitalidade, sabores e tradições do Sabugal pela imensidão dos castelos de Ribacôa.

Como habitualmente, despedimo-nos de si com uma pausa para café, decorada com as Chávenas SPAL da coleção da Cápsula do Tempo - Guarda 2050 e as histórias do jornalista António Catarino. O nosso desejo de um Feliz Natal e um ótimo Ano Novo, recheado de novos caminhos que o levem a conhecer o melhor do nosso país. Até lá...

...deixe-se guiar pelo seu espírito de aventura e descoberta e acelere a fundo rumo a 2023.

SUV HÍBRIDO

NOVA GAMA SUV-SUZUKI

Circula com menos consumo e menos emissões

VITARA Desde **25.601€***



Consumo combinado WLTP (l/100 km): de 5,3 a 5,9. Emissões CO₂ WLTP (g/km): de 121 a 132.

*PVP recomendado válido no Continente para a versão Suzuki VITARA 1.4 6MT GLE 2WD Mild Hybrid. Campanha válida até 31/12/2022. PVP inclui imposto sobre veículos, transporte, IVA e campanha comercial. Não inclui despesas administrativas, taxas e pintura metalizada. A imagem do veículo não corresponde ao valor mencionado.

16



Slalom Castelo Rodrigo

Competição

Perícia,
precisão
e emoção

22



Caminho de Santiago

Passeio

Peregrinos
4x4 em
Ano Santo

34



Mercedes 4MATIC Experience

Passeio

Viagem
do Alentejo
ao Atlântico

40



Offroad Marrocos

Expedição

Uma expedição
às areias
do Sahara

48



Eletrões Coupés

Comparativo

Volvo C40 Recharge
contra
VW ID.5 GTX

56



Joaquim Brigas

Entrevista

O futuro do Politécnico da Guarda

60



Quinta Madre de Água

Hotel

Um hotel no meio da Quinta

66



Adega do Fundão

Vinhos

Uma marca com muito futuro

72



O Lagar

Restaurante

Cozinha tradicional de autor

78



Sabugal

Roteiro

Aventura pelos Castelos de Ribacôa





ERIC ARDO FINE CAR ART WORK

IMORTALIZAR AUTOMÓVEIS

por Luís Coelho

Um petrolhead como nós.

O "bichinho" dos automóveis é algo de muito curioso. Às vezes, nem sabemos bem quando nos mordeu. Mas, quando damos por isso, é uma paixão que já faz parte de nós. A história de Ricardo Santos começa assim e, felizmente, pode continuar numa parede em sua casa.

A primeira vez que se ouviu o roncar de um carro de rali, aquela ultrapassagem *in extremis* da Fórmula 1 ou, até, o primeiro superdesportivo que vemos com os nossos próprios olhos. Cada "petrolhead" tem a sua história, mas, todos têm uma coisa em comum – a paixão pelos automóveis. E, no dia em que dão conta que têm o "bichinho" lá agarrado, já não há volta dar.

Da Top Gear à Magneto, Ricardo já criou para as maiores revistas automóveis.

Ricardo Santos não sabe bem quando foi "mordido", mas sabe que desde muito novo já puxava o pai para o levar a ver os carros do Rali de Portugal à marginal. Daí até se imaginar a desenhar carros ao lado de nomes como Pininfarina foi um saltinho. Mas, embora o curso tivesse esse intuito, foi no Diário de Notícias que começou a aplicar o seu talento para o design gráfico. Numa época onde o futebol e a política dominavam as manchetes, Ricardo era a voz na redação que alertava para as corridas automóveis que iam acontecendo, na

esperança de mais oportunidades de trabalhar a sua verdadeira paixão.

"Quando era miúdo as corridas de automóveis tinham um impacto diferente. Davam muito na televisão e havia boas publicações sobre o assunto. Isso fascinava-me desde os tempos áureos do Rali de Portugal." A primeira memória de ir ver os automóveis é com o pai, no Rali de Portugal de 82, ano em que venceu a francesa Michèle Mouton num magnífico Audi Quattro. O pai foi sempre um grande consumidor de jornais e Ricardo fazia questão de o "chatear" para comprar o Auto Mundo e a Turbo e, de vez em quando, uma ou outra revista estrangeira das "mais caras" como a Sport Auto. As fotografias dos automóveis pareciam saltar das páginas, os carros de Fórmula 1 roncavam na televisão e as prateleiras do quarto começavam a encher-se de miniaturas.

E, como todos os verdadeiros amantes dos automóveis, Ricardo também se imaginava um dia ao volante de um carro de corridas. Experiência que viria a realizar apenas para descobrir que, dentro de um carro de corrida, o seu lugar favorito era o de navegador. A primeira experiência foi no Troféu Yaris e seguiram-se o Todo-Terreno e os Ralis. Um "hobbie" que ainda hoje continua a praticar em algumas provas durante o ano.

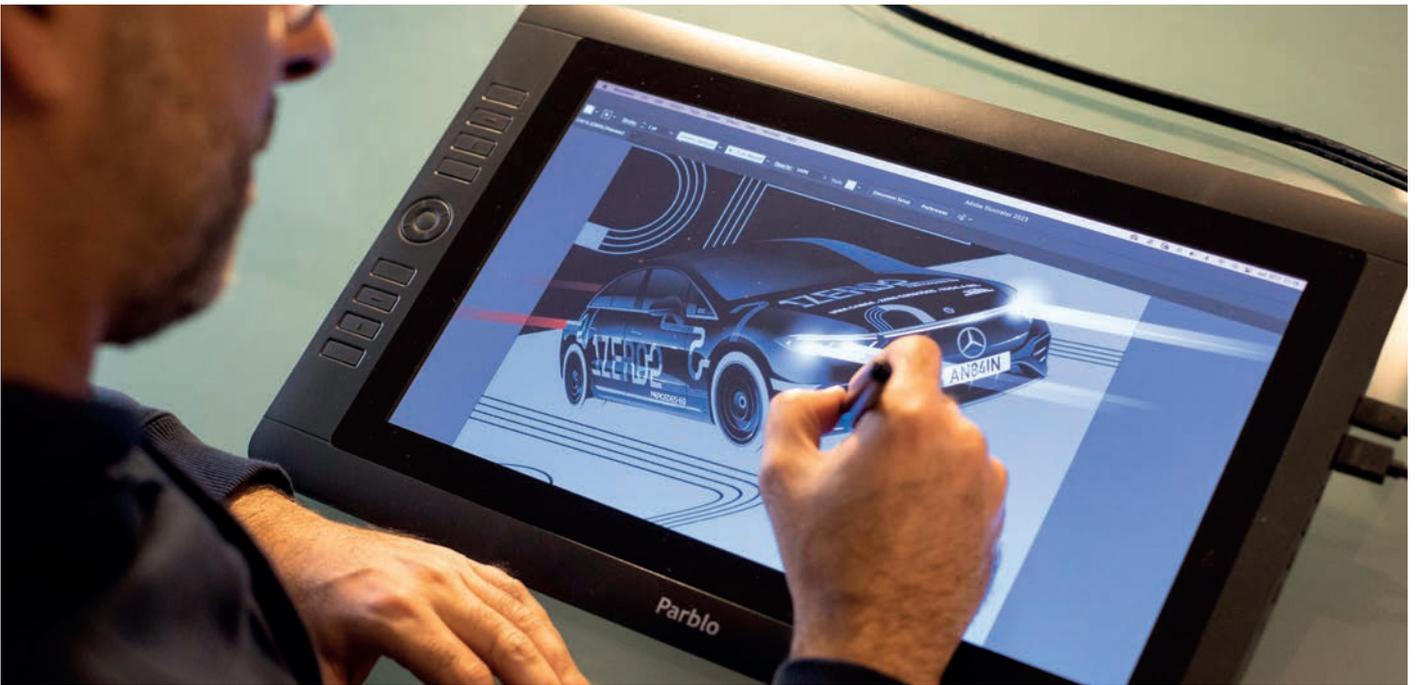
A vida profissional levou-o a passar pela Turbo e pelo Autosport até finalmente se estabelecer como "freelancer". Pelo caminho, aproveitou

a onda dos "blogs" e criou a página "Um desenho, uma história" onde colocava os seus desenhos e a história que o ligava àqueles automóveis e pilotos. Os amigos que seguiam o blog já o incentivavam a abrir uma loja online com os seus desenhos.

Com o seu estilo gráfico único, Ricardo cria posters de carros icónicos.

O blog chamou à atenção do Motorsport Retro, um site australiano de apaixonados por automóveis, que fez uma reportagem sobre o seu trabalho. Começava o efeito bola de neve que iria dar origem à Ricardo Fine Car Artwork. Alguns dias após esse artigo ter saído, o editor da revista americana Racer desafiou-o a criar algumas capas especiais. Uma parceria que mantém até hoje e cuja primeira peça, curiosamente, venceu um prémio de melhor capa de revista naquele país. Seguiram-se a Top Gear, a Magneto e mais uma série de outras publicações. Capas de revistas, ilustrações de artigos, catálogos e peças especiais para várias marcas automóveis fazem hoje parte do seu extenso portfólio.

Com a ajuda de um amigo, abriu



Entre a folha em branco e uma obra de arte, estão muitas horas de trabalho e paixão pelos automóveis.

a loja online onde hoje vende o seu trabalho ao público. Posters de automóveis icónicos e momentos únicos do desporto automóvel. Todos os posters são edições limitadas e, claro, muitas estão já esgotadas. Mas, confessa, a demanda popular em alguns casos é tão grande que certamente irá fazer novas séries de alguns dos mais procurados. Basta dar um saltinho a ricardo-car-artwork.com para se perder pela "montra" da loja. Se é um verdadeiro amante de automóveis, não pode deixar de ter um trabalho dele em casa!

Sobre o processo criativo, Ricardo conta-nos que tudo começa com a folha em branco e as linhas do carro. O início é sempre olhar para o carro e tentar encontrar o ângulo que vai salientar o melhor daquele automóvel. "Como as pessoas, também os carros têm um lado melhor", admite. Depois é usar as linhas, as formas, os autocolantes, a luz e todos os detalhes que graficamente podem enriquecer a peça.

Ricardo não adianta muito sobre os próximos trabalhos, mas abriu um pouco o livro sobre o que gostaria de fazer a seguir – desenhar motos. Ficamos ansiosos para ver os resultados!





MUNICIPIO

SERNANCELHE

TERRA DA CASTANHA



VISITE-NOS: WWW.CM-SERNANCELHE.PT



SERNANCELHE
FESTA DA CASTANHA

ANOS
1997 a 2022



SLALOM CÁSTELO RODRIGO

As máquinas da perícia





Descubra mais em
www.escapelivre.com



Vinte e três sucessos absolutos

A perícia de Figueira de Castelo Rodrigo celebra 23 edições de emoções e de promoção da região, com os melhores pilotos e máquinas da modalidade a fazer a festa e a dar espetáculo a um dos públicos mais apaixonados pela modalidade.

Com recorde de inscritos, milhares de pessoas a assistir e competição nas várias categorias, Figueira de Castelo Rodrigo esteve ao seu melhor nível na XXIII Perícia, organizada, como sempre, pelo Município e pelo Clube Escape Livre.

Quando no final da tarde de sábado o sol desapareceu por entre as muralhas de Castelo Rodrigo, foi a luz das máquinas e pilotos que voltou a brilhar perante uma moldura humana que encheu por completo as bancadas do Estádio Municipal para assistir à sexta prova do Campeonato de Portugal de Perícias de 2022.

A arte de bem receber é o segredo da "prova rainha" do Campeonato de Portugal de Perícias.

Os motores deram os primeiros acordes no traçado numa prova marcada pelo extraordinário acolhimento por parte do Município de Figueira de Castelo Rodrigo aos pilotos. Para Carlos Condesso, Presidente da Câmara, "a aposta no desporto automóvel com o Slalom de Castelo Rodrigo está ganha e

com o Clube Escape Livre traduz-se num motor de desenvolvimento social e económico que valoriza as potencialidades turísticas do concelho". A arte de bem receber desta região e os esforços do Município para que as equipas se sintam em casa tem sido a chave para fazer desta a "Prova Rainha" do Campeonato Nacional.

A festa juntou 40 equipas para celebrar a paixão pelo automobilismo com carros das mais diferentes belezas e estéticas que fazem parte do imaginário de muitos adeptos. Para despertar a curiosidade, a organização realizou um desfile das viaturas pelo centro da vila de Figueira de Castelo Rodrigo, ao fim da tarde, para chamar a atenção da prova noturna que se revelou um estrondoso sucesso.

A edição deste ano foi a mais concorrida de sempre e, para o Campeão Nacional, foi chegar, ver e vencer! Jorge Almeida é um nome incontornável das provas de perícia em Portugal e já conquistou o coração dos figueirenses e o enorme respeito pelos adversários que, com ele, procuram estabelecer o melhor registo.

Desta feita, Jorge Almeida conquistou um triunfo suado com o tempo de 1m13,238s, depois de esgrimir argumentos com António Borges. Um duelo titânico em que foi necessário esperar pelo derradeiro "tira-teimas", já de madrugada, com vantagem do primeiro, por míseros 0,263 segundos.

Depois de muito porfiar, Nelson Aguiar acelerou já com um clima ameno e conduziu a sua

viatura ao degrau mais baixo do pódio, a 1,444 segundos, numa ação bastante festejada pelo clã Aguiar, deslocando-se a Figueira de Castelo Rodrigo pai, filho e neto, respetivamente Francisco Aguiar (10.º), Nelson Aguiar (3.º) e Filipe Aguiar (6.º).

Também Miguel e Pedro Vicente, duas gerações do mesmo agregado familiar, não desperdiçaram a oportunidade para evidenciar as suas aventuras e peripécias na vila raiana do distrito da cidade mais alta de Portugal, fazendo tributo ao patriarca da família que correu nos anos 90 do século passado.

Jorge Almeida, chegou, viu e venceu esta jornada dupla para depois se tornar Campeão Nacional.

Em termos desportivos, Jorge Almeida foi o vencedor absoluto e do Grupo 1 e António Borges venceu a classe B. No Grupo 2, vitória de António Pinto na Classe A e Dino Almeida na Classe B. No grupo 3, Rui Loureiro venceu a Classe A e Francisco Carvalho a Classe B.

Num fim-de-semana de dupla



40 equipas a competir e milhares nas bancadas assinalaram novo recorde em Figueira.



jornada do Campeonato Portugal, Jorge Almeida não deu a mínima oportunidade e depois de vencer no sábado apresentou-se no domingo no traçado urbano para responder com mais uma vitória, desta feita com Nelson Aguiar a ser segundo classificado à frente de António Borges. Já nos restantes grupos e classes, e apesar da luta renhida ao longo das várias tentativas, António Pinto, Dino Almeida, Rui Loureiro e Francisco Carvalho repetiram as vitórias do dia anterior.

Nas provas seguintes do campeonato, Jorge Almeida continuou a mostrar todos os seus atributos para conquistar o título de Campeão Nacional de Perícias, num ano em que não venceu apenas uma das provas!

Em Figueira, com todos os pódios a celebrar com o reputado espumante da Adega de Castelo Rodrigo e a sua garrafa Magnum e com o troféu SPAL para marcar a classificação neste evento, já só se pensa em repetir o sucesso na edição de 2023.

Terra Natal

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

• LARGO MATEUS DE CASTRO •
1 a 25 de dezembro 2022



Casa do Pai Natal • Carrossel Parisiense

Mercadinho • Comboio • Fogueira de Natal



Descubra mais em
www.escapelivre.com



BRIDGESTONE  **FIRSTSTOP**

CANINHO DE SANTIAGO

Peregrinos todo-terreno

Aventura a caminho de Compostela

Quase 50 viaturas, lideradas pelos modelos 4MATIC da Mercedes-Benz, partiram de Trancoso até Santiago de Compostela, para percorrer os trilhos do Offroad Bridgestone / First Stop Caminho de Santiago, em novo Ano Santo Compostelano.

Por decreto especial do Papa Francisco, em 2022 voltou a ser celebrado um Ano Santo Compostelano. E a Porta Santa da Catedral de Santiago de Compostela voltou a estar aberta aos peregrinos que a visitem.

Neste ano especial, o Clube Escape Livre voltou a Santiago de Compostela, novamente com uma caravana de cerca de 50 veículos 4x4, encabeçados pelos modelos 4MATIC da Mercedes-Benz, em mais um Offroad Bridgestone / First Stop Caminho de Santiago.

A cerimónia do Botafumeiro em Ano Santo é sempre mais especial.

A viagem de 5 dias começou na sexta-feira, dia 30 de setembro, com a chegada dos peregrinos do todo-terreno ao Hotel de Turismo de Trancoso. No ponto de partida da expedição, os mais de 100 participantes provaram as iguarias gastronómicas da Beira Interior, antes de uma palestra sobre o Caminho com o historiador Joel Cleto.

A fria, mas solarenga, manhã de sábado deu o mote para o primeiro dia de expedição. Seguindo a tradição,

a caravana rumou até Sernancelhe, Capital da Castanha, passando primeiro pela Nossa Senhora ao Pé da Cruz. No Espaço da Castanha, altura para provar as deliciosas iguarias que agora aqui se fazem, como o Pastel e o Licor de Castanha. Seguiu-se a subida à Senhora da Lapa e a visita ao Mosteiro de São João de Tarouca. Depois da passagem pela Ponte e Torre de Ucanha, tempo para um almoço panorâmico sobre o Douro e a Régua, no magnífico Paraíso D'Ouro, em Lamego. E, com os aventureiros 4x4 a desejar seguir viagem por "maus caminhos", seguiu-se a travessia da Serra do Marão, antes da chegada ao Pena Park Hotel, em Ribeira de Pena, onde a caravana jantou e pernoitou.

O sol continuou a bafejar a peregrinação no dia de domingo. Uma luz perfeita para aproveitar as belíssimas paisagens do percurso. A manhã ficou marcada pelas visitas à panorâmica Nossa Senhora do Viso e um (segundo) pequeno-almoço em Agra, Aldeia de Portugal. Tempo depois para seguir até São Bento da Porta Aberta, para a merecida pausa para almoço no Hotel de São Bento da Porta Aberta. A caminho de Viana do Castelo, para pernoitar no Axis Hotel, fez-se uma curta paragem na Nossa Senhora da Abadia antes da maior paragem do dia, com uma visita guiada no incrível Mosteiro de Tibães, às portas de Braga.

Ao jantar, animado pela música ao vivo do grupo Trivenção, tempo para fazer alguns agradecimentos

especiais e entregar os Troféus SPAL e as ofertas Bridgestone e First Stop a todos os participantes. Nádia Duarte, responsável de Marketing da Bridgestone Portugal, aproveitou a ocasião para falar com todos e fazer algumas ofertas especiais. "A Bridgestone juntou-se, com enorme gosto, e uma vez mais, a um dos percursos mais emblemáticos e simbólicos do Clube Escape Livre, que pôs à prova o desempenho dos participantes, veículos e obviamente dos pneus em todo-terreno."

Cindo dias de todo-terreno, descoberta, história e espírito de aventura.

O último dia de viagem começou com a subida ao Monte de Santa Luzia e um desafiante corta-fogo para que os 4x4 continuassem a mostrar os seus atributos nestes trilhos. Depois, curta visita ao Mosteiro de São João de Arga e almoço, no restaurante Dom Júlio, em Vila Nova de Cerveira.

Altura de cruzar a fronteira para Espanha, passando pelo singular Mosteiro de Oia, à beira-mar plantado, antes da tão ansiosa etapa final até Santiago de Compostela.

Depois do jantar, que contou com



Cada viagem pelo Caminho de Santiago é sempre uma ocasião única e irrepetível.



a presença do Gran Mestre da Ordem de Santiago, Miguel Poppin, que saudou todos os presentes, incentivando-os a continuar a percorrer o Caminho, e com todos os participantes munidos dos seus bordões de peregrinos, seguiu-se a caminhada noturna, desde o Gran Hotel Los Abetos até à Catedral de Santiago. A acompanhar a comitiva, seguiu o Bispo de Viseu, D. António Luciano e o sacerdote da Guarda, Francisco Barbeira, que, no dia seguinte participariam nas celebrações da Missa do Peregrino..

Para Mário Mendes, responsável da First Stop em Portugal, "estarmos presentes em mais esta aventura é um motivo de orgulho. Uma aventura de descoberta, onde prestamos toda a assistência técnica necessária à segurança dos participantes, com um serviço de acompanhamento em todo o passeio."

Na manhã seguinte, antes do regresso a casa, lugar para uma visita guiada ao centro histórico de Santiago de Compostela e a tradicional Missa do Peregrino na Catedral, com a emblemática cerimónia do Botafumeiro, o maior incensário da europa, onde, Luís Celínio, Presidente do Clube Escape Livre, fez a evocação ao Apóstolo Santiago em nome de todos os peregrinos todo-terreno do Offroad Bridgestone / First Stop Caminho de Santiago.





POLI TÉCNICO GUARDA

DESCOBRE O TEU POTENCIAL INTERIOR

Numa das quatro escolas do Politécnico da Guarda encontrarás tudo o que precisas para potenciar as tuas capacidades, elevares a tua formação, fortalecer os alicerces para uma vida profissional e pessoal compensadora a todos os níveis.

41

Cursos Técnico
Superior Profissional

25

Licenciaturas

10

Mestrados





DRIFT DE PINHEL

Espetáculo na Cidade Falcão



Descubra mais em
www.escapelivre.com



Emoções fortes na Cidade Falcão

Dois dias de corridas, duas provas, um grande vencedor. Armindo Martins venceu a prova do Campeonato Nacional e a Taça Intercontinental. O Drift de Pinhel repetiu as grandes emoções a que já nos habituou e a Cidade Falcão afirma-se, uma vez mais, como "Capital Nacional" do Drift.

Durante o fim-de-semana de 20 e 21 de agosto de 2022, Pinhel acordou ao som dos motores do Campeonato de Portugal Unlock Energy de Drift e da Taça Intercontinental de Drift, um exclusivo da Cidade Falcão e do Clube Escape Livre. Batalhas intensas e discussões no limite desenharam dois dias de competição espetaculares.

Os vencedores do Drift de Pinhel vieram a sagrar-se Campeões Nacionais de Drift.

A quinta prova do Campeonato de Portugal de Drift teve como pano de fundo um traçado melhorado pela organização da Câmara Municipal de Pinhel, com a total colaboração do Clube Escape Livre. Pela primeira vez, todo o traçado esteve balizado por jerseys de cimento. E tal foi o sentimento de confiança por parte dos pilotos que assistimos a passagens verdadeiramente no limite!

A tarde de sábado arrancou com o co-piloto Rui Ventura, Presidente da Câmara Municipal de Pinhel, a

bordo do BMW E30 de Wilfried Roy, a rosnar na abertura oficial do traçado do Drift de Pinhel. Seguiram-se os restantes pilotos, que aproveitaram as primeiras passagens para afinar ângulos de ataque e trajetórias.

A noite foi iluminada pelo espetáculo proporcionado e pelas muitas batalhas de treino. Tudo para gáudio da enorme mancha de público presente. Com mais de 40 pilotos inscritos, um recorde em Pinhel, a animação noturna do Drift de Pinhel continua a marcar pela positiva.

A manhã de domingo arrancou com as sessões de qualificação. Aqui, Armindo Martins foi o "Top Qualifier", seguido de João Gonçalves, afirmando-se ambos como favoritos à vitória na categoria Pro. Já em Semi-Pro, Hélder Alves e Joel Silva assumiram esse papel para as batalhas da categoria.

A prova de Iniciados decidiu-se logo nas Qualificações, uma vez que nesta categoria ainda não há batalhas. Aqui, foi Bernardo Pereira, ao volante de um BMW E36, a levar a melhor sobre Bruno Miranda, em BMW 318i, e Rafael Albuquerque, também em BMW E36. Três pilotos que continuam a afirmar-se como valores seguros para o futuro da modalidade.

Com uma mancha de público com mais de 10.000 pessoas nos dois dias, o circuito citadino de drift em Pinhel arrancou para uma tarde de batalhas intensas. Em jogo um lugar nas finais da prova do Campeonato Nacional de Drift e a Taça Intercontinental.

A categoria Semi Pro ofereceu espetáculo abundante ao longo das muitas batalhas que conduziram até à final. Aqui, foi Joel Silva, em BMW E30, a bater Rafael Dinis, em BMW E33, e a subir ao lugar cimeiro da classificação da categoria em Pinhel. O último lugar do pódio foi ocupado por Rafael Ferreira, em BMW E36 Coupé, depois de bater Ricardo Antunes, em BMW 316, na batalha pelo terceiro e quarto lugar.

Com segurança reforçada, máquinas e pilotos deixaram tudo na pista, proporcionando um espetáculo único.

Destaque ainda nesta categoria para o espetáculo proporcionado pelo Pontiac Fiero GT de Hélder Alves e o Ford Mustang GT de Leandro Crivelaro. Com este resultado, Joel Silva subiu ao primeiro lugar do Campeonato Nacional, que não mais largaria até ao final.

Como sempre, a categoria Pro foi a mais espetacular, com pilotos e



O apoio do público e a arte de bem receber, cria em Pinhel um ambiente único no Drift em Portugal.



máquinas a mostrarem todos os seus atributos. No final das batalhas, numa decisão mista do júri, foi Armindo Martins, em Nissan 350Z, quem levou a melhor sobre João Gonçalves, em BMW E36. O último lugar do pódio ficou para João Vieira, em BMW E46, que venceu a batalha pelo terceiro lugar contra o piloto brasileiro Bruno Bar. Com este resultado, também Armindo Martins subiu ao primeiro lugar do Campeonato Nacional, que viria a vencer no final do ano.

A Taça Intercontinental, uma organização exclusiva do Clube Escape Livre e da Câmara Municipal de Pinhel, contou com 14 pilotos, entre eles o suíço Michael Perrottet e o brasileiro Bruno Bar. Na categoria Pro, foi Armindo Martins quem venceu a Taça Intercontinental. Já na categoria Semi-pro, foi Joel Silva a conquistar o troféu.

A memória do piloto Daniel Saraiva foi de novo evocada com a entrega do prémio Fair Play, que tem o seu nome. Este ano, a distinção coube a José Magalhães. Todos os pódios celebraram com o troféu SPAL para marcar a classificação neste evento.

No final de mais um fim de semana emocionante em Pinhel, uma coisa é certa: para o ano há mais!



PINHEL

TANTO PARA DESCOBRIR
TANTO PARA VIVER!



PARQUE MUNICIPAL DA TRINCHEIRA
A MELHOR VISTA E A MELHOR MOLDURA
PARA REGISTRAR A SUA VISITA A PINHEL



Pinhel
cidade falcão

 /municipiopinhel

 /cidadefalcao

 www.cm-pinhel.pt



Mercedes-Benz 4MATIC Experience

Do Alentejo ao Atlântico



Descubra mais em
www.escapelivre.com



Viagem do Alentejo ao Atlântico

Celebrando a sua 10ª edição, o Mercedes-Benz 4MATIC Experience bateu todos os recordes de participação, com mais de 130 pessoas numa caravana de mais de 50 viaturas da marca da estrelinha, numa viagem única das planícies alentejanas até às águas do Atlântico.

A parceria Mercedes-Benz Portugal e Clube Escape Livre, voltou a reunir a família da marca alemã para mais um passeio offroad icónico.

De 21 a 23 de outubro, mais de 50 Mercedes-Benz equipados com tecnologia 4MATIC reuniram-se no Vila Galé Clube de Campo, às portas de Beja, para dar início a mais um fim-de-semana de convívio, aventura, gastronomia e experiências únicas.

Asfalto, terra, lama, areia e água foram os ingredientes servidos.

O final do dia de sexta-feira ficou reservado para uma visita e prova de vinhos à Adega de Santa Vitória, seguido de um jantar nas caves ao som do tradicional Cante Alentejano. Durante o repasto típico, tempo para todos se juntarem a Holger Marquardt, CEO da Mercedes-Benz Portugal, e Luís Celínio, Presidente do Clube Escape Livre, e apagarem as velas do bolo de aniversário que celebrava a 10ª edição do Mercedes-Benz 4MATIC Experience.

Pese as previsões, sábado amanheceu sem chuva, oferecendo uma bela manhã de todo-terreno.

Pelos trilhos do Alentejo, cobertos de água e lama, tempo para máquinas e pilotos se divertirem e mostrarem todos os atributos da tecnologia 4MATIC numa manhã passada por "maus caminhos".

Depois da passagem por Messejana, para visitar a Igreja Matriz e a belíssima Ermida de Nossa Senhora da Assunção, os Mercedes-Benz chegaram ao Centro de Ciência Viva das Minas do Lousal ostentando, orgulhosamente, uma "nova pintura" camuflada em tons de terra. Um testemunho dos muitos quilómetros de diversão fora de estrada.

Após uma muito interessante visita ao Centro e às Minas do Lousal, com direito a uma curta, mas intensa, rebeldia de S. Pedro que enviou alguns momentos de chuva, tempo para recarregar forças e voltar a provar as iguarias tradicionais alentejanas, no almoço no Armazém Central.

À partida para a etapa da tarde, já o sol se voltava a mostrar, a caravana fez-se à estrada, e fora dela, em direção à Quinta do Brejinho da Costa. Mas antes, tempo para ir "brincar na areia", fazendo um pouco do troço do areal já utilizado no Rally Lisboa-Dakar. Uma vez mais, máquinas e pilotos estiveram à altura do desafio e o sorriso dos participantes após esta experiência era um espelho das sensações vividas.

Antes de rumar até Lisboa, tempo para ficar a conhecer melhor os Vinhos do Atlântico, feitos aqui, na Quinta do Brejinho da Costa, que

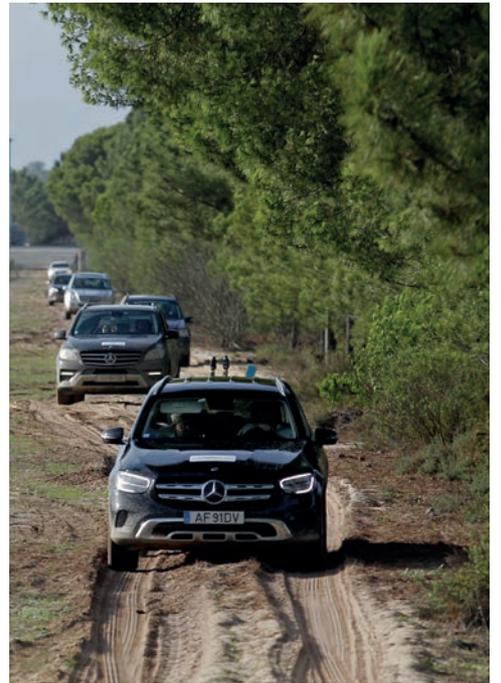
estagiam numa "adega" submersa no Oceano Atlântico.

No final do dia, a satisfação era geral, num passeio onde a segurança esteve sempre garantida, com o apoio da Bridgestone e da sua equipa de especialistas em Pneus que asseguravam assistência em qualquer imprevisto.

Ao final do dia, confortavelmente instalados no Hotel The Oitavos, na Quinta da Marinha, era altura para o tradicional jantar de gala, numa noite repleta de surpresas. Com o novo Mercedes-Benz GLC "estacionado" em plena sala de jantar, foi a oportunidade perfeita para dar a conhecer este novo modelo da marca alemã, ao som da banda Prós e Contras. Tudo, antes de todos receberem umas lembranças e o tradicional troféu SPAL.

O EQB 4MATIC superou todo o percurso fora de estrada em modo 100% elétrico.

E, antes de mais uma noite de merecido descanso, uma última surpresa para todos os participantes. Graças à parceria do Escape Livre com a Terra Prima, todas as emissões de carbono deste Mercedes-Benz 4MATIC Experience



A aventura terminou a bordo dos veleiros do Oceanic Lounge em Lisboa.

foram neutralizadas, permitindo a todos desfrutar de um passeio todo-terreno em plena comunhão com a natureza. E, "mostrámos ainda que o novo EQB 4MATIC, passou com distinção o teste de realizar todo o passeio em modo 100% elétrico ultrapassando todos os desafios fora de estrada com muita lama e areia", salientou Holger Marquardt.

No domingo, a cereja no topo do bolo desta edição do Mercedes-Benz 4MATIC Experience: a visita ao novo Mercedes-Benz Oceanic Lounge, em Lisboa. Aqui, tudo estava pronto para uma manhã de diversão e experiências náuticas, a bordo de veleiros e semi-rígidos nas águas do Tejo. Regatas, Golfinhos e uma nova perspetiva sobre a cidade de Lisboa tornaram a manhã dos participantes em mais um momento para recordar.

A aventura terminou com o almoço de encerramento no Oceanic Lounge, entre abraços de despedida e promessas de voltar para o ano para mais uma edição do Mercedes-Benz 4MATIC Experience.



CAUNY®



O tempo
é um luxo
Prima Open Heart.

MOVIMENTO AUTOMÁTICO COM 24H
VIDRO EM SAFIRA / DUPLA APERTURA
BRACELETE EM PELE ITALIANA | 100M



BRIDGESTONE **FIRSTSTOP**

Marrocos

Offroad no Norte de África



Descubra mais em
www.escapelivre.com



Uma expedição às areias do Saḥara

O Offroad Bridgestone/First Stop Marrocos 2022, a 4ª expedição Escape Livre a Marrocos levou uma caravana de 55 participantes e 24 viaturas, lideradas pelos Dacia Duster 4x4, a descobrir os segredos deste maravilhoso país de contrastes.

Tânger, Fez, Boumalne-Dadès, Merzouga, Erg Chebbi, Marrakesh e Casablanca. Um percurso de sonho, do Mediterrâneo ao Atlas, da montanha ao deserto, das tradicionais kasbah às grandes metrópoles. Por asfalto, terra batida e areia, máquinas e aventureiros experimentaram um pouco de tudo o que Marrocos tem para oferecer.

No primeiro dia de viagem, a caravana partiu de Portugal por dois caminhos. Uns a bordo das suas próprias viaturas, rumando a Tarifa para a travessia do Mediterrâneo até Tânger. Enquanto outros voaram até Casablanca e seguiram em viaturas 4x4 alugadas. No dia 4 de setembro, a caravana reuniu-se em Fez.

Dez dias de viagem e mais de 3000km pelos trilhos de Marrocos.

A "capital" religiosa, intelectual e artística de Marrocos recebeu esta expedição de braços abertos. Entre provas da gastronomia local e passeios pelas labirínticas ruas da medina de Fez, a maior de Marrocos, começava-se a tomar o pulso da aventura que nos esperava.

A expedição visitou as estreitas

ruas, ladeadas de lojas de artesãos e comerciantes marroquinos. Foi aqui fundada a primeira universidade do mundo e aqui convivem, em harmonia, mais de um milhão de pessoas de três diferentes religiões.

De Fez, a expedição seguiu em direção a Merzouga, às portas do Saḥara. Pelo caminho, uma subida ao Médio Atlas para descobrir Ifrane, uma pequena vila "Suiça". Toda a arquitetura desse lugar evoca os belos chalés de montanha dos Alpes, assim como as "pâtisseries" e "boulangeries" e, claro, uma das melhores estâncias de esqui do país, a pouco mais de 2000m de altitude.

Rumando ao interior, passagem pela região de Errachidia, debruçada sobre o Rio Ziz e a primeira incursão fora de estrada da viagem. A caminho do deserto, a caravana deixou atrás de si uma serpente de pó a flutuar sobre os planaltos de Erfoud.

Com Merzouga cada vez mais perto, as primeiras sensações de condução em areia chegaram perto da "Cit   d'Orion", da "Spiral d'Or" e da "Escalier Celeste". Três obras de arte criadas por um artista alemão que se apaixonou por estas terras.

Com temperaturas acima dos 45  C, a caravana entrou no deserto, seguindo pistas onde já passou o Rally Dakar. Depois de retemperar forças num pequeno O  sis, tempo para viver a experiência de condu  o em areia que todos ansiavam.

Percorrendo os extensos rios secos, lugar para muita diversão,

emo  o e adrenalina.

A caravana deixou o deserto rumo a Boumalne-Dad  s e, pelo caminho, passagem nas Gargantas do Todra, um dos lugares mais visitados de Marrocos que nos engole    sua passagem, fazendo pequeno até o mais imponente jipe.

Do Alto Atlas às areias do Saḥara, viveram-se experiências únicas.

Depois, tempo para "trepar" o Alto Atlas, onde os aventureiros subiram aos 2960 metros de altitude. Aqui, as temperaturas de 25  C contrastavam com o calor t  rrido do Saḥara. Depois, a descida até Boumalne-Dad  s, por um vertiginoso trilho de montanha.

O espírito generoso de toda a caravana ficou bem patente durante os percursos pelos locais mais remotos no Alto Atlas. Aqui, onde as popula  es atravessam maiores dificuldades, foram entreguem roupas, brinquedos, material escolar e   gua. Um pequeno gesto simbólico, de coisas que todos damos como garantidas, mas que podem fazer muita diferença na vida destas pessoas.

Já o carro oficial desta expedi  o



MERCADOS
TRANCOSO

VISITE
O MAIOR

MERCADO SEMANAL

DA REGIÃO
TRANCOSO

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

MAGIA DE
NATAL

11 a 31 dezembro 2022

ATREVE-TE!
FIM DE ANO DERUA

2023



TRANCOSO
MUNICÍPIO

a Marrocos cumpriu todos os desafios e superou todas as expectativas. Deslizando nas areias do Sahara ou trepando aos picos do Atlas, todos os percursos foram ultrapassados com facilidade e segurança pelos Dacia Duster 4WD. "Foi uma aventura extraordinária e os Dacia Duster corresponderam em tudo, sempre com comodidade para as equipas e com média de pouco mais de 5l aos 100 km ao longo dos mais de 3000 kms percorridos", comentou José Pedro Neves, Diretor Geral da Dacia em Portugal.

A aventura deixou a região do Dadès, um dos maiores rios de Marrocos, cruzando o Vale das Rosas, admirando ao vivo as suas cores incríveis. O destino era Ouarzazate, casa da indústria cinematográfica de Marrocos.

Percorrendo as largas avenidas desta movimentada cidade, a caravana passou às portas dos Estúdios de Cinema Atlas e fez uma pausa em Ait Benhaddou. Por aqui se filmaram vários filmes icónicos, como Gladiador, Guerra das Estrelas, A Paixão de Cristo, A Múmia, A Jóia do Nilo, Lawrence da Arábia e, mais recentemente, séries como A Guerra dos Tronos.

Depois de nova passagem no Alto Atlas, acima dos 2000m, a caravana chegou a Marraquexe para um dia de descanso, visitas e, claro, desfrutar da animação noturna de uma das cidades mais movimentadas do país.

Os quilómetros de condução pelos rios de areia do Sahara foram o ponto alto de uma experiência de condução única em Marrocos.

Depois de um dia para visitar lugares como os Jardins de Menara, a Praça Jemaa el-Fnaa e as ruas da medina, a noite foi animada por um grupo de música tradicional e magníficas bailarinas da dança do ventre, numa das casas de espetáculo mais luxuosas de Marraquexe.

Deixando o interior de Marrocos, a caravana rumou até à costa Atlântica para visitar El Jadida, antiga cidade portuguesa de Mazagão. Por aqui percorreu as ruas da antiga Cidadela Portuguesa, com muitos vestígios bem conservados da passagem dos nossos antepassados por estas terras do Norte de África.

Finalmente, a chegada a Casablanca marcava o final do Offroad Bridgestone / First Stop Marrocos 2022. No jantar de despedida, Luís Celínio, Presidente do Clube Escape Livre, agradeceu a todos os participantes a boa disposição e espírito de aventura e também a Orlando Romana, o timoneiro desta viagem por Marrocos. Já Miguel Pina, em representação da Bridgestone Portugal, e Paulo Almeida, representante da First Stop, surpreenderam os participantes com o sorteio de um jogo completo de pneus Bridgestone.

"Para a Bridgestone, como líder global de pneus

Com o apoio da Bridgestone e First Stop, a segurança da viagem garantiu o conforto necessário para aproveitar tudo ao máximo..





Foras de estrada fora de série, os Duster 4WD superaram todos os desafios.

e em soluções de mobilidade sustentável, é importante capacitarmos os nossos clientes para estarem preparados para o melhor desempenho, em qualquer terreno, tal como os caminhos por onde passaram nesta aventura memorável em Marrocos", afirmou Nádja Borges, coordenadora de Marketing da Bridgestone em Portugal.

O último dia, marcou o regresso a casa, com a caravana a rumar novamente até Tânger para a travessia de barco rumo a Portugal. Já outra parte da caravana, voou de Casablanca até Lisboa para regressar a casa.

"Para a First Stop, o profissionalismo, organização, qualidade e acima de tudo a forte componente humana fazem de todas as atividades do Escape Livre aventuras que rapidamente se desejam repetir", afirmou Mário Mendes, Diretor da First Stop em Portugal.

O Escape Livre volta, assim, a despedir-se das maravilhas de Marrocos, naquele que nunca é um adeus, mas sempre um até breve. Até lá, fique a saber mais sobre esta viagem na edição digital especial da Escape Livre Magazine, já disponível em www.escapelivre.com.



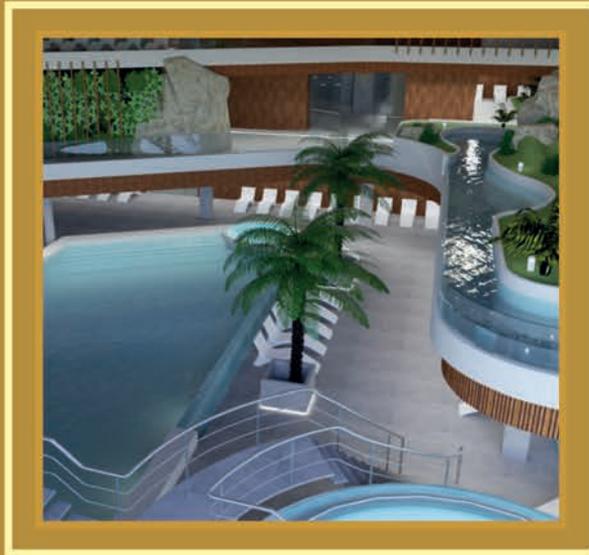
Alambique

HOTEL RESORT & SPA

★★★★



NOVIDADES 2023



GOLDEN
ROCK



GOLDEN
HALL

ALAMBIQUE WATER SPA & ALAMBIQUE MEETING CENTER

WWW.HOTELALAMBIQUE.COM

ELETRÔES COUPÉS

VOLVO C40 RECHARGE X VW ID.5 GTX

por Nuno Antunes e Bruno Graça



Conheça o Volvo C40 Recharge em
www.escapelivre.com



Conheça o VW ID.5 GTX em
www.escapelivre.com



A década dos coupés elétricos

Dois Coupé 100% elétricos, duas propostas que prometem mais emoção ao volante, com dinâmica apurada e um estilo desportivo. Para nós, duas das opções mais interessantes para quem gosta de conduzir. Mas não só...

Altamente apetecíveis no mercado, os SUV viram nascer inúmeras derivações nos últimos anos e nem a eletrificação levada a cabo pelos fabricantes alterou esse cenário. Com uma aerodinâmica menos favorável que as berlinas equivalentes, os construtores têm lançado SUV com silhuetas de coupé para demonstrar uma imagem mais desportiva e dinâmica, reduzindo um pouco a resistência ao ar e, conseqüentemente, os consumos. Assim se apresentam o Volvo C40 Recharge e o VW ID.5 GTX neste confronto. Aqui presentes nas suas versões mais potentes, ambos possuem dois motores elétricos cada, com o Volvo a ostentar 408 cv, enquanto o VW se fica por uns mais modestos 299 cv. Performance não falta, resta saber como se enquadram enquanto familiares.

tejadilho descendente não prejudica a altura para a cabeça dos passageiros traseiros, ao passo que o Volvo C40 é mais acanhado no espaço interior, especialmente atrás. No que respeita às zonas de arrumação, nova vantagem do modelo alemão, pois existem em maior número e têm maior dimensão. Também na bagageira o ID.5 leva vantagem, com 549 litros na bagageira, um valor superior à soma dos dois compartimentos do modelo sueco 413 + 31 litros na dianteira. No entanto, o Volvo C40 é superior nos materiais do habitáculo, com plásticos macios em maior extensão e uma montagem mais sólida e robusta. Mesmo recebendo uns bons bancos desportivos, este é um ponto onde o VW ID.5 tem margem para progredir, especialmente nas portas, o que, mesmo assim, não o impediu de ganhar a categoria do Interior.

VW ID.5 herda vocação familiar

Baseado no SUV ID.4, o VW ID.5 mantém as características familiares do modelo base. Com bastante espaço tanto na dianteira como na traseira, a linha de

Volvo C40 é um foguete elétrico

Presentes neste confronto nas versões mais potentes das respetivas gamas, C40 Recharge e ID.5 GTX estão equipados com dois motores elétricos, um





Um Concelho, Dois Patrimónios Mundiais



10,11 E 12 MARÇO 2023

WWW.CARLOSSANATUREEVENTS.COM

por cada eixo, o que lhes permite apresentar boas performances. Com mais de 100 cv de vantagem (408 vs 299), o Volvo C40 é substancialmente mais rápido que o ID.5 GTX. Este é, aliás, o SUV elétrico mais rápido e potente do segmento, com um 0-100 km/h inferior a cinco segundos. O ID.5 GTX acaba por não impressionar dado que os 299cv só estão disponíveis durante 30 segundos, em modo Sport, e com a bateria a mais de 88% de carga, uma janela de utilização muito mais curta que o seu rival de ocasião. Tanto na cidade como em estrada o Volvo acaba por ter uma condução mais precisa, sobretudo na direção, ao passo que o ID.5 GTX consegue um comportamento mais estável em zonas de curvas, pois mesmo quando provocado a reação é sempre mais certinha, algo que também é justificado com a suspensão eletrónica adaptativa. O Volvo C40 adorna mais e escorrega mais facilmente. Onde o modelo sueco

volta a mostrar vantagem é no sistema de travagem, com o ID.5 a ter falta de ataque e de potência ao pedal do travão, muito por culpa dos travões de tambor atrás, e mesmo utilizando os modos de regeneração. No modelo alemão esta é feita através do modo B, ou com o sistema automático que considera a existência de um obstáculo á frente. O Volvo C40 não permite escolher modos de regeneração ficando-se apenas pelo "one pedal" de retenção elevada. A grande vantagem do C40 na performance permite-lhe levar de vencida a categoria da Dinâmica.

Sistema de entretenimento faz a diferença

Volvo e VW seguem caminhos muito distintos nas plataformas que

apresentam nestes dois modelos. O VW ID.5 tem uma base dedicada a veículos elétricos, ao passo que o modelo da marca sueca utiliza o chassis do seu "irmão" XC40, que (ainda) também recebe versões de motor a combustão. Esta decisão tem, naturalmente, um impacto direto na posição de condução de ambos automóveis, que no VW ID.5 é sempre mais baixa, e ainda na possibilidade de levar um terceiro passageiro nos bancos traseiros, o que o túnel central do Volvo C40 Recharge não facilita. Tratando-se das versões mais potentes das gamas o equipamento de série cumpre, mas, hoje em dia, é quase obrigatório recorrer aos packs opcionais. Esta versão do VW ID.5 GTX conta com a sempre importante suspensão adaptativa, com quinze modos de dureza, algo que o Volvo não tem, nem mesmo como opção. De destacar também a montagem de vidros duplos no VW ID.5, que lhe





conferem uma melhor insonorização do habitáculo que o seu rival. Onde o VW perde (muita) vantagem é no software de info-entretenimento com um sistema lento e pouco fácil de utilizar, comandos no volante confusos e um painel de instrumentos pequeno e com pouquíssima informação. Já o modelo sueco, não sendo uma referência, cumpre bem o seu papel, sobretudo com a ajuda do Sistema Google Auto, que inclui, entre outras funcionalidades, o Google Maps para a navegação e o Google Assistant nos comandos de voz. Apesar disso, também o painel digital é pouco configurável e o comando de controle do "one-pedal" está escondido dentro dos menus do ecrã central, o que não facilita na hora de alterar para o modo de condução pretendido. Como já seria de esperar, ambos têm Apple Carplay e Android Auto de série, ainda que, no caso do Volvo obrigue à utilização de cabo. O Volvo C40 ganha assim a

categoria do Conforto pelo melhor sistema de info-entretenimento que possui.

Consumos equilibrados, mas demasiado elevados

Nenhum dos dois modelos é exemplo no que diz respeito à economia. Em ambos apuramos médias de 21 kWh/100km em consumo misto, o que lhes confere uma autonomia em torno dos 350 km com uma carga completa. O VW ID.5 permite carregar a 135 kW enquanto que o Volvo C40 faz o mesmo até aos 150 kW. Já a nível de preços, o VW ID.5 GTX começa nos 61.925€, ao passo que o Volvo C40 Recharge começa nos 60.103€. Contudo,

quando adicionamos opcionais o VW assume-se como o mais caro, pois a versão ensaiada do C40, com todo o equipamento disponível, custa 65.788€ enquanto que o VW ID.5 em ensaio tem um valor de 72.700€ e não incluía opcionais como as câmaras 360° ou o fecho elétrico da bagageira. Uma vez mais, o Volvo C40 Recharge conquista uma ligeira vantagem na categoria da Economia.

Volvo C40 ganha ponto da estética

Porque nos automóveis os gostos discutem-se, como habitualmente, o ponto referente à estética foi atribuído pelos nossos seguidores no Instagram. Desta feita, foi também o modelo sueco a levar de vencida o seu rival.



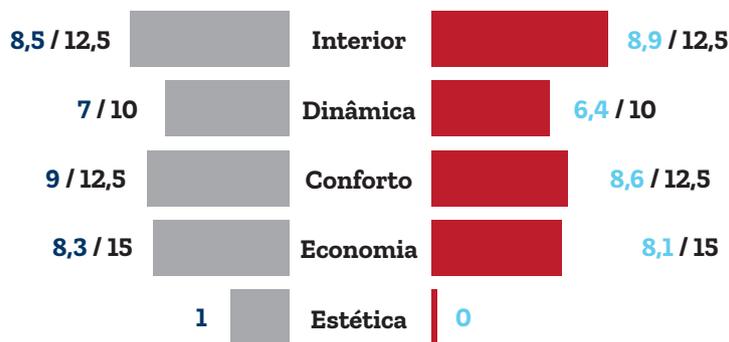
Volvo C40

P8 Recharge

VW ID.5

GTX

408 cv POTÊNCIA	660 nm BINÁRIO	75 kW BATERIA		77 kW BATERIA	460 nm BINÁRIO	299 cv POTÊNCIA
	180 km/h VELOCIDADE MÁXIMA	4,7 s 0 - 100 KM/H		6,3 s 0 - 100 KM/H	180 km/h VELOCIDADE MÁXIMA	
448 km ANUNCIADA WLTP	21,5 kWh/100 REGISTADO	20 kWh/100 COMBINADO		17,1 kWh/100 COMBINADO	21 kWh/100 REGISTADO	450 km ANUNCIADA WLTP
65.788 ENSAIADO		60.103 BASE		61.925 BASE	72.752 ENSAIADO	



Veredito final

Com uma performance surpreendente e até viciante, o Volvo C40 Recharge acaba por ganhar este comparativo na boa relação equipamento/preço e com uma tecnologia mais fácil de usar. Contudo, o VW ID.5 GTX segue-o de muito perto, e beneficiando de um maior espaço interior, é inegavelmente uma melhor proposta na componente familiar.

Almeida



A Sua Estrela de Natal!

Município de Almeida



3, 4 e 5
fevereiro
2023



NÃO FALHE!



Feira de Caça, Pesca e
Desenvolvimento Rural

Um evento para toda a família!



ALMEIDA VILAR FORMOSO
Estrela do Interior FRONTEIRA DA PAZ

*Aos comandos do ensino
das futuras gerações da região,
Joaquim Brigas, Presidente
do Instituto Politécnico da Guarda
fala do caminho a seguir.*

À conversa com Joaquim Brigas



“Somos um agente de desenvolvimento e coesão territorial, transformador da realidade económica e social da região.”

Como surgiu o desafio da presidência do IPG?

Exercia as minhas funções de professor da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do IPG, da qual fui diretor eleito durante dez anos, quando, em 2018, surgiu o desafio de revitalizar os projetos letivos e científicos das quatro escolas do Politécnico, três na Guarda e uma em Seia. Nessa altura a situação era muito desanimadora. Há uma década que não se abria um novo curso. Desde 2009 que o IPG não oferecia qualquer nova licenciatura. A ligação aos agentes sociais e culturais escasseava, a articulação com atores económicos da região da Guarda não era posta em prática. O desafio que se colocou, a mim e às pessoas que nestes quatro anos trabalharei comigo, foi ultrapassar essa estagnação. Tratámos de valorizar os cursos do IPG e de dinamizar a investigação, articulando-a com sociedade civil, dentro e fora da Guarda.

Qual é o papel do Politécnico da Guarda no desenvolvimento da região?

Na sociedade de transição digital onde vivemos, o IPG é um agente de desenvolvimento e coesão territorial, transformador da realidade económica e social da região. Além de atrair alunos, cada vez em maior número, dinamizamos as economias locais através da melhoria das qualificações profissionais de toda a população ativa, da investigação e desenvolvimento, e da transferência de tecnologia para as empresas da região.

Continua a crescer a oferta formativa do IPG?

Desde 2019 vimos aprovadas 6 novas licenciaturas: Biotecnologia Medicinal, Ciência de Dados e Inteligência Artificial, Mecânica e Informática Industrial, Desporto, Condição Física e Saúde, Gestão do Turismo e da Hospitalidade e Educação Social Gerontológica. Avançámos, pela primeira vez, com pós-graduações executivas, como a de Logística, desenhada com empresas do setor para capacitar quadros para o primeiro Porto Seco do país, que será na Guarda, e as de Enoturismo, Proteção Civil e Media. O IPG tem muito mais oferta letiva, desde logo a nível de cursos técnicos superiores profissionais, os CTESP, sempre em articulação com o tecido empresarial e social da região.

Qual o papel nas novas tecnologias e da inovação no IPG?

Um papel central. O IPG está a instalar uma Incubadora de Iniciativa Tecnológica com polos ou incubadoras próprias nos concelhos de Fornos de Algodres, Guarda, Mêda, Sabugal e Seia, através de parcerias com as Câmaras Municipais. Por outro lado, o Laboratório Colaborativo em Logística – CoLAB LogIN, concebido pelo IPG, com parceiros institucionais e empresariais, muitos da região, obteve um financiamento de 1,3 milhões de euros da Fundação para a Ciência e Tecnologia. O IPG continua a preparar quadros para trabalharem nas áreas de programação Java e em plataformas low-code e cloud, através da terceira edição do “UpSkill: Digital Skills & Jobs”.

A Fortinet, uma empresa informática mundial, vai formar especialistas em cibersegurança no IPG, tornando-o num dos primeiros parceiros em Portugal a integrar o programa “Academia Fortinet”. Também a Noesis, consultora tecnológica nacional, escolheu o IPG como parceiro para se instalar na cidade da Guarda e contratar quadros especializados.

Criar condições para estudar aqui é fundamental?

É fundamental! Todos os anos há alunos colocados nas escolas do IPG que, depois, não se matriculam porque não conseguem encontrar na cidade habitação condigna a preços acessíveis.

A falta de residências estudantis é o maior constrangimento ao nosso crescimento. Este ano letivo, da parte da Câmara Municipal da Guarda, verificou-se, felizmente, uma mudança de atitude, apoiada por todos os vereadores, disponibilizando camas para estudantes do politécnico. É um bom começo, que tem de ter continuidade. Pela nossa parte, estamos a tentar superar, com o apoio da tutela, as dificuldades, difíceis de explicar, levantadas no acesso a verbas do PRR para financiar novas residências.

Quais as principais apostas do IPG para 2023?

A próxima licenciatura que iremos abrir em Educação Social Gerontológica, aprovada este ano. A interação com as empresas do Laboratório Colaborativo em Logística

POLI
TÉCNICO
GUARDA

– CoLAB LogIN. O trabalho científico e o conhecimento que docentes, investigadores e alunos irão produzir no âmbito do polo da Região Centro do Observatório Nacional do Envelhecimento, instalado este ano no IPG. E o desenvolvimento do acordo com o Centro Nacional de Cibersegurança para capacitar 10 mil especialistas da área.

Qual o papel das parcerias no crescimento do IPG?

São as parcerias que estruturam a translação, a transmissão à sociedade e à economia, do trabalho científico dos nossos docentes e investigadores, ao mesmo tempo que o seu contributo enriquece o ensino, trazendo o saber útil para dentro das salas de aula. As parcerias são essenciais para aprofundar o carácter prático das nossas formações e para aumentar a empregabilidade dos nossos estudantes.

Qual é a sua ambição para o IPG?

Queremos o Politécnico da Guarda como uma referência incontornável para o desenvolvimento da região. A síntese do que acabo de dizer: quero que o Politécnico da Guarda se continue a transformar num mar de oportunidades científicas e profissionais para os seus estudantes, para os seus docentes, funcionários e investigadores. É para eles que trabalho todos os dias.

Há um projeto para uma "Universidade Politécnica"?

Tudo se encaminha nesse sentido. Se tudo correr bem com o diploma que está em debate na Assembleia da República para tornar isso possível, teremos a Universidade Politécnica da Guarda. O IPG tem duas vantagens competitivas. A primeira é que nos últimos anos melhorámos muito as nossas capacidades letivas e científicas. A segunda é que estamos em processo de integração e seremos membros de pleno direito, em 2023, da UNITA, uma aliança que une instituições de ensino superior de 5 países europeus – Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia – que têm em comum a sua localização em zonas transfronteiriças e de montanha.

Numa escola com uma mente virada para o futuro, como é que vê o futuro da mobilidade?

Dizia o Prof. Adriano Moreira que só devemos fazer prognósticos para depois da nossa morte, para não correr o risco de alguém nos vir pedir contas pelos nossos equívocos... Creio que a transição digital em que estamos metidos irá impactar em cheio a mobilidade. Uma boa parte das viagens, quer de pessoas, quer de mercadorias, passará a ser feita sem condução humana. Penso que as pessoas tenderão a ter menos viaturas próprias. Quem as tiver, irá sobretudo reservá-las para o uso desportivo e para o lazer.

Fale-nos sobre o projeto Cápsula do Tempo - Guarda 2050.

É um privilégio para o IPG poder partilhar este projeto com o Escape Livre. Poucas coisas são mais enriquecedoras do que a aventura intelectual de poder analisar, anos mais tarde, à luz de outra época, uma parcela da realidade de uma época anterior que se preservou para esse fim. Pôr algo em perspetiva 20, 30 ou 50 anos mais tarde, poderá dar aos nossos sucessores um distanciamento histórico que lhes permita perceber, com a clareza de que hoje não dispomos, o que é que, da nossa realidade atual, é estrutural ou é efémero. Legar o nosso presente para uma análise futura é um ato de generosidade e, também, de muita humildade intelectual. Acho que, quer uma, quer outra, nos ficam bem.

"Tudo se encaminha para que o IPG se transforme na Universidade Politécnica da Guarda."

De cima para baixo

"O Potencial do Nosso Interior", o lema do Politécnico da Guarda
Joaquim Brigas quer o IPG como uma referência incontornável no desenvolvimento da região
A investigação e inovação tecnológica fazem parte do ADN do Politécnico da Guarda



V O L V O

XC40 Recharge 100% elétrico

O futuro sem compromissos.



Potência ou sustentabilidade ambiental? Porque não os dois?

Sinta a diferença da condução com um só pedal e a força dos dois motores elétricos e da tração integral, com zero emissões de escape. Com atualizações automáticas e Google incorporado, fique ligado ao que precisa sem ter de tirar as mãos do volante. Quanto à segurança: câmara de estacionamento 360º, Cross Traffic Alert e tecnologia que o ajuda a detetar e evitar outros veículos, peões, ciclistas e animais de grande porte. É óbvio que segurança está no nosso ADN.



MADRE DE ÁGUA

SERRA DA ESTRELA

Viver. Relaxar. Repetir.



Um hotel no meio da quinta

As videiras de cores garridas recebem-nos vibrantes depois de uma viagem no Renault Megane E-Tech, a versão 100% elétrica que rima com a paixão e respeito pela natureza que se respira no Hotel Rural Madre de Água.

O pano de fundo deslumbrante do Parque Natural da Serra da Estrela motiva-nos a encarar a viagem com um sorriso nos lábios para encontrar um lugar onde se respira uma paixão e respeito pela natureza que se agarra a nós como a pragana. Foi à descoberta do Hotel Rural Madre de Água que calcorreamos as estradas serranas até Gouveia.

O novo Renault Megane E-Tech, na versão EV60 de 220cv, foi o nosso companheiro de viagem. O exterior futurista de um 100% elétrico não passa despercebido aos olhares mais curiosos. E, no interior, dois ecrãs digitais entregam-nos o controlo das operações e são (bem) acompanhados de alguns botões físicos que tornam o Megane muito fácil de operar. A consola central já inclui o Google Auto Services, com Google Maps, perfeito para planear cada viagem sem "stresses". No volante, o botão Multi Sense alterna entre os vários modos de condução e as patilhas permitem ajustar a força da regeneração. Da combinação entre ambos resultam múltiplas formas de condução que se adaptam não só ao trajeto, mas também ao estilo de condução de cada um. E, com uma bateria de 60kWh, facilmente chegamos a mais de 400km de autonomia em cidade. Já em autoestrada, os consumos sobem e a autonomia fica aquém dos 300km. Mais do

que suficiente para um dia-a-dia sem ansiedade e viagens mais longas apenas com curtas paragens para carregar (de Lisboa a Gouveia bastou uma paragem de 15 minutos).

Do design à eficiência e ao desempenho, o novo Megane 100% elétrico é um caso sério.

Se o conforto em autoestrada é um dado adquirido, não quisemos deixar passar a oportunidade de sentir os 300Nm de binário máximo no modo sport pelas estradas de montanha. Não é um desportivo, mas não envergonha (nada) quem quiser "puxar" por ele. E assim, rapidamente chegámos ao nosso destino.

"Eu sou lisboeta!" diz com orgulho Maria de Lurdes Perfeita, a nossa anfitriã, cujo apelido rima com este paraíso localizado na aldeia de Vinhó, na fralda da Serra da Estrela, de onde é natural a sua mãe. Nas muitas viagens



que fazia da capital até cá com o seu marido, a paixão pela região falou mais alto e ele decidiu investir aqui. Uma decisão que Maria de Lurdes primeiro estranhou e depois entranhou. Se para ele era a oportunidade de realizar um sonho, para Maria de Lurdes era o local perfeito para ter os seus animais. Depois, "as coisas foram evoluindo mas, desde que os meus animais estejam felizes, eu estou feliz!"

Uma Quinta que evoluiu para um Hotel Rural que, por direito próprio, passou a estar no centro dos roteiros turísticos na Serra da Estrela. Mas não ficou por aí. A herdade, hoje bem maior que os 16 hectares originais, cresceu com a aquisição dos terrenos vizinhos das Quintas de Santo António, Regada e Nossa Senhora do Porto. Hoje são 60 hectares de pura beleza. "O meu marido sempre teve a ideia de fazer crescer o projeto inicial com a adega e a queijaria paralelamente ao hotel. E eu fui acompanhando!", lembrou com um largo sorriso nos lábios.

No Hotel Rural Madre de Água vive-se a natureza no seu expoente máximo mas com todo o conforto.



Quando entramos, a beleza cénica invade os sentidos, desde logo pela abertura de um leque de cores e formas que reconhecemos facilmente como a famosa vinha da Quinta Madre de Água, parte dela com 80 anos, assente sobre um terroir de excelência que, por sua vez, alimentam uma adega que vinifica 150 toneladas de uvas, cerca de 120 mil garrafas. "Procuramos a qualidade e não a quantidade" conta-nos.

O Hotel oferece 10 quartos, todos suites, decorados com extremo bom gosto. Em cores suaves, terra, branco e violeta, muito conforto e sedução, são albergados por um edifício com traça moderna, mas com ligação à construção em pedra granítica da região.

A oferta da Madre de Água é diversificada, sempre em comunhão com a natureza. Perca-se a pé pelos caminhos da quinta e faça a degustação dos seus queijos, vinhos e enchidos. Para os mais apaixonados, há uma experiência romântica que culmina num jantar à luz das velas.

"Mas também podem interagir com os animais", desde logo com aulas de equitação com o cavaleiro Nuno Carvalho – cujo objetivo é chegar às olimpíadas - e conhecer os cavalos Lusitanos da coudelaria. E que tal um passeio em charrete, apreciar a arte da Dressage no picadeiro ou fazer passeios a cavalo? E, se quiser aprofundar mais a sua experiência com os animais, pode passear até ao ovil, onde estão as mais de 300 ovelhas bordeleiras que alimentam a queijaria. E pode ainda acompanhar o rebanho com o pastor e até vivenciar a experiência da ordenha.

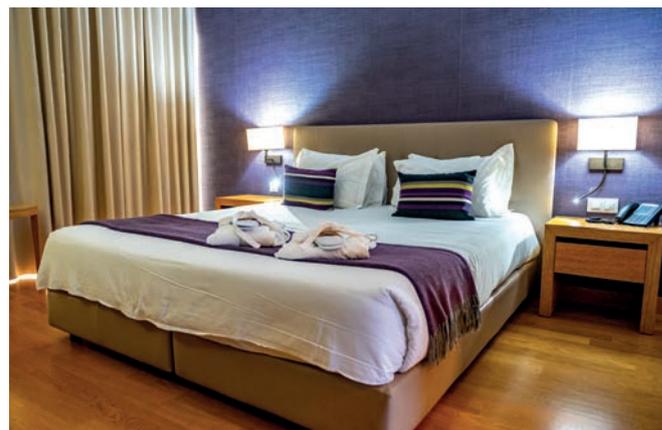
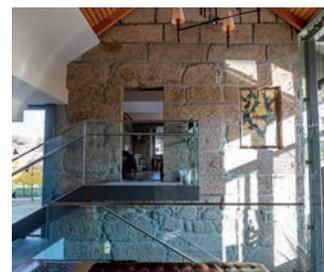
A bagageira de 440l e um espaço interior próprio de um "SUV" fazem do Megane E-Tech uma referência.

Para quem procura apenas relaxar, nada melhor que um mergulho na piscina colocada na linha de visão da bela vinha, seguida de uma massagem Shiatzu, Reiki ou muscular.

Para retemperar energias, chega a hora de uma refeição de truz no Restaurante Madre de Água. Prepare-se para as explosões de sabores que vão das entradas regionais à Sopa de Peixe, passando pelo Folhadinho de Requeijão. O Lombo de Bacalhau confitado no azeite D.O.P Madre de Água e o Cabritinho Serrano completam esta paleta de sabores.

Chegar ao Hotel Rural Madre de Água é simples, mas deixar para trás a simpatia de todos os colaboradores, da Maria de Lurdes Perfeita e do ambiente paradisíaco desta quinta em Vinhó, não é tarefa fácil. O que, só por si, é o melhor testemunho deste lugar único na Serra da Estrela que conquistou, por mérito próprio, o direito à sua visita. Fica assim feito o convite para vir descobrir (e viver) o Hotel Rural Madre de Água.

Quanto a nós, seguimos para outras paragens à boleia dos elétrões do Megane E-Tech. O novo 100% elétrico da Renault está disponível a partir de 35.850€ com três motorizações, duas capacidades de bateria e três versões de equipamento, Equilíbrio, Techno e Iconic. E, seja qual for a que mais se adapta a si, uma coisa é certa, o futuro elétrico da marca do losango promete!



DRIVING
THE
FUTURE



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A COFICAB está comprometida com as metas do Acordo de Paris, e trabalha continuamente na redução das suas emissões de CO₂ com vista à neutralidade carbónica.





ADEGA ^{DO}
FUNDÃO

EST. 1949

Uma marca de futuro



O futuro tem uma marca no Fundão.

Recompensar a qualidade das uvas dos associados, inovar na vinificação e criar uma marca com futuro. Fomos conhecer a Adega do Fundão, e os segredos de uma nova estratégia que já está a dar muitos frutos. Tudo a bordo do Kia EV6, numa viagem 100% elétrica.

O Kia EV6 é o primeiro modelo Kia a utilizar a nova plataforma E-GMP para veículos 100% elétricos. O modelo, de generosas dimensões, exhibe as curvas de um Coupé e é, sem dúvida, uma ode à fusão entre o desenho de linhas e a iluminação LED que, hoje em dia, permite aos designers automóveis criar algo mais original.

O Kia EV6 é uma das melhores propostas 100% elétricas no mercado.

No interior do EV6 sobressai a qualidade dos materiais e o espaço. À nossa frente, dois ecrãs que fazem com que o condutor seja, sempre, o centro da ação.

Pese a sua aerodinâmica e inspiração vinda de um autêntico carro de rali, o Kia EV6 não é um desportivo por natureza. Contudo, e mesmo com pneus e suspensões a privilegiar o conforto, tem um comportamento capaz de suscitar alguma emoção ao volante.

O EV6 está disponível em três versões, Air (a que conduzimos nesta viagem), GT-Line e e-GT. Quanto à bateria, o "nosso" EV6 vem com 58kWh e 170cv, existindo ainda duas versões

de 77,4kWh, uma com tração traseira (com 229cv e 740km de autonomia WLTP em circuito urbano) outra com tração integral. Este que trouxemos ao Fundão, anuncia uma autonomia de 578km em circuito urbano. Na nossa viagem (maioritariamente por autoestrada) realizámos média de 18,7kWh, ou seja, daria para cerca de 310km. Mais do que suficiente para uma vida praticamente normal. Pena que, da Guarda (onde subimos a bordo do EV6 a convite dos nossos amigos da Kia Motors Elpídio & Horácio) ao Fundão a viagem seja tão curta e rápida, e já estejamos a estacionar à porta da Adega.

A história de todas as adegas cooperativas começa com um grupo de associados a ganhar força pela coletividade e, durante algum tempo, é isso que acontece. Mas, depois, o próprio tempo tende a tecer das suas. A Adega Cooperativa do Fundão passou por este caminho. Fundou-se, em 1949, ganhou força, cresceu e depois esmoreceu. Os tempos mudam, as famílias envelhecem e o campo, cada vez menos rentável, não rejuvenesce a paixão nos mais novos. Durante 25 anos, o Eng. António Madalena conduziu a regra enóloga desta cooperativa, mas bastaram três fora deste projeto para perceber, com a devida distância, que era altura de dar um novo caminho e um novo folgo a esta casa. Os sinais estavam todos lá e as consequências, como um fio que se puxa, foram simples de se interpretarem: a uva estava cada vez

mais desvalorizada e isso sentia-se no tratamento que recebia. Quando as condições são poucas, não há muito por onde investir e a evolução dá lugar à subsistência. É então que se reúne uma nova fornada de associados, homogêneos na maneira de pensar, com vontade de abraçar um novo desafio, de reerguer uma estrutura que o merecia e mais, que tinha todo o potencial de se agigantar entre a concorrência. Dito e feito.

Adega do Fundão é a nova marca de um projeto com muito futuro.

A estratégia montada tem sido capaz de florescer numa conjuntura difícil que, no entanto, conquista novos mercados e chega a cada vez mais países. O segredo? Tratar bem dos associados, valorizar a uva, providenciar sustento, investir para colher. E o resultado? Mais produção, melhor qualidade e um produto final que tem surpreendido todos os consumidores que voltaram a olhar e a provar o vinho que aqui é produzido. O caminho levou a uma reformulação da imagem, à estabilização da litragem produzida, atualmente nos 700 mil litros anuais, e à consolidação da marca "Adega do Fundão". Aos poucos, com algum risco mas muita



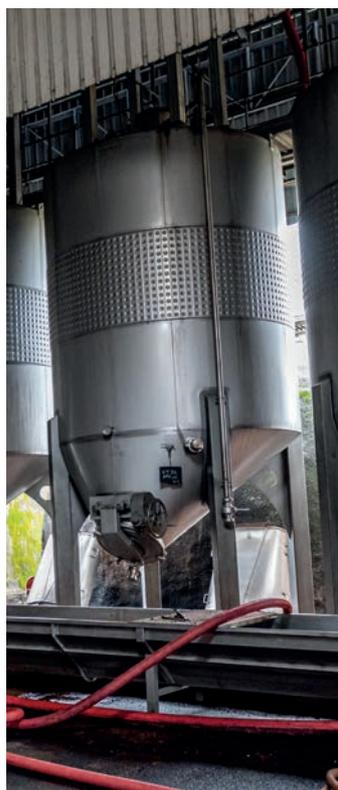
Os néctares da Adegas do Fundão não parecem vinhos de uma cooperativa. E isso diz muito da sua elevada qualidade.

certeza, começam a experimentar novos produtos, a criar novas tendências. Exemplo disso é a vinificação, feita como no novo mundo, casta a casta, todas separadas e unidas apenas no fim em blends mais acertivos. Para breve, pelas mãos dos seus enólogos Ricardo Botelho e Fátima Valeria tem previsto o lançamento de vinhos monovarietais e até mesmo um espumante que promete, mais uma vez, fazer o consumidor olhar duas vezes e provar três, surpreendido pela qualidade que brota da garrafa.

Tudo isto boas notícias para o Diretor Comercial, André Medeiros, que nos passou pela história e pelas instalações da Adegas, orgulhoso do que têm conseguido alcançar e de tudo o que o tempo promete trazer. O futuro, esse que é um lugar mais que certo para este projeto, avizinha-se muito risonho. A marca mãe, Adegas do Fundão, apresenta referências como Garrafeira, de 2011 com Tinta Roriz e Jaen, a Private Selection Edition Tinto e Branco (vencedores do prémio Escolha da Imprensa na última edição do Beira Interior Vinhos e Sabores), a Reserva Tinto de 2018 ou a Alpedrinha Branco de 2021. E para nós, não podia perder o destaque a aguardente bagaceira com um estágio superior a 20 anos em carvalho francês e o maravilhoso licoroso com travos de manga.

Ainda bem que há uma nova luz ao fundo das pipas desta Adegas. Afinal, o Fundão, a sua uva e as suas gentes têm muito para dar e não o poder provar seria uma perda para toda esta região e para o país.

Quanto a nós, já temos a mala cheia do precioso néctar que aqui nasce e estamos prontos para mais uns quilómetros de diversão ao volante do Kia EV6.





Serra da Estrela

O DESTINO TODO O ANO

COVILHÃ | GUARDA | UNHAIS DA SERRA



H2HOTEL
CONGRESSO & MÉRICA, SPA

Puralã
Wool Valley Hotel & Spa

SPORT
HOTEL CITY & SPA

HOTEL ****
LUSITÂNIA
CONGRESSO & SPA

VERZATILE
the hotel that suits you

DA beira
COUNTRY & LEASAGE
RESTAURANT



ACTIVO



SAÚDE
& BEM-ESTAR



VINHO



GASTRONOMIA



NATUREZA



CONGRESSOS
& INCENTIVOS



RELIGIOSO



ALDEIAS HISTÓRICAS
& ALDEIAS DE XISTO

WWW.NATURAIMBHOTELS.COM



O LAGAR

O Lagar

Que não era um lagar!

O Lagar do Douro Superior

Em Escalhão há um restaurante que conquistou críticos, locais e viajantes pela boca e, de boca em boca, tem lugar entre os melhores do país. Mas há muito mais desta história para contar. E fomos descobri-la no novo Mercedes EQE.

Para fazer a viagem de Lisboa a Escalhão, escolhemos o "irmão" mais pequeno do Mercedes EQS, o novo EQE. Pela frente, 400km de viagem, maioritariamente em autoestrada – perfeito para pôr à prova a bateria de 90,6kWh que anuncia uma autonomia máxima até 650km WLTP. Mas, com uma viagem maioritariamente em autoestrada e com ar condicionado ligado, como se irá comportar?

Por fora, o EQE é fiel herdeiro do EQS, mas com linhas mais curtas. A forma, que lhe confere uma aerodinâmica impressionante, é a principal responsável pela eficiência do modelo. No interior, nova cópia do seu "irmão" mais velho. Além da versão, opcional, com Hyperscreen, o EQE vem equipado de série com um ecrã central de 12,8" e um painel de instrumentos digital com 12,3". A posição de condução é excelente e, a bordo, conforto e silêncio são palavras de ordem. Muito graças à suspensão pneumática Airmatic que "come" todas as irregularidades do piso.

Em estrada, os ruídos exteriores ficam, precisamente, no exterior do habitáculo, seja qual for o modo de condução

escolhido – Eco, Comfort ou Sport (modo onde podemos escutar no interior a réplica do som de um potente motor a combustão quando pisamos o acelerador com garra).

A versão 350+ conta com um motor elétrico no eixo traseiro com 292cv e um binário máximo de 565Nm. Os 100km/h chegam após 6,4s mas a potência é entregue de uma forma progressiva, privilegiando, sempre, o conforto. E, com um consumo médio de 18,3kWh, chegámos a Escalhão ainda com 100km de autonomia! Excelente estradista 100% elétrico. Agora, é tempo de ir almoçar e ficar a conhecer a história do Lagar do Douro Superior.

Começamos então pelo avô de Cristina Gomes, "Tina" para quem a tem junto ao coração, mestre na cozinha e proprietária do restaurante com o seu marido, Pedro. Ainda os carros a motor não abundavam no país o seu avô muda-se para Escalhão para ser motorista de um Capitão que aqui habitava. A paixão pelos motores fez dele o primeiro a criar a carreira que ligava Escalhão à Guarda. E aqui ergueu a sua casa, o lugar (e não lagar!) onde esta história começa.



A Segunda Guerra trouxe o racionamento e a fome, mas para quem tinha um terreno e força na sachola havia no campo uma resposta óbvia. E a pequena casa começou a crescer. Foram-se construindo os currais, a despensa e a casa das alfaias de que hoje restam as paredes. Já Cristina sempre mostrou uma paixão imensa pela arte de bem cozinhar, talvez por inspiração das mãos fadadas de sua mãe que, ainda hoje, se diz ter um jeito tremendo à volta das panelas. Paixão tão grande que chegou a pedir aos pais para estudar este ofício mas, como sabemos, de boas famílias naqueles tempos não nasciam cozinheiros, longe estavam ainda os dias onde se chamariam “chefs” e seriam romanceados como hoje são. Os anos passam, a tentação não esmorece, mas é já com o seu marido, que num acaso do destino, começou a primeira aventura quando, contra todas as expectativas, ganham o concurso para exploração de um restaurante em Freixo de Espada à Cinta. Um passo que lhes deu as bases para vir a criar algo só deles, que fosse de alma, carne e osso produto do seu coração.

De malas às costas voltam a Escalhão e começam, em 1997, a reconstrução da antiga casa de família. Foi aqui, e não num antigo lagar como muito se apregoa, que viria a nascer o Lagar do Douro Superior. Apesar de já muito saber, havia tempo para se ocupar enquanto as obras decorriam. E, de sebenta em punho, Cristina começa um trabalho que assegurou a passagem de um legado cultural gastronómico riquíssimo, digno de um livro que mais tarde ou mais cedo haverá de sair (esperamos nós, para o bem da nossa cozinha). Nos lares de idosos, foi falando com quem, de memória, sabia recitar as receitas que tornam esta

A Chef Tina é fiel guardiã de um vasto legado gastronómico que recolheu junto das gentes da região.



Um estradista por natureza, silêncio e conforto são reis a bordo do EQE.

zona tão rica. A 26 de setembro de 1998, com este rico espólio em mão, abria o restaurante. Sem medo, desde o primeiro dia que se assume como um sítio onde a cozinha tradicional tem autor. E a fama não se fez esperar. Tanto, que volta e meia os pratos de Cristina "encontravam" lugar na mesa de outros restaurantes ali à volta!

Certa noite, dois homens chegam ao restaurante e, para surpresa de todos pedem a carta de ponta a ponta: 4 pratos de carne, 4 de peixe, entradas e sobremesas. Desconfiada, Tina repara que tal era a ousadia de quem vinha copiar que até um bloco de notas tinham à mesa! Mas, para surpresa, no fim um deles apresenta-se como crítico de cozinha, o primeiro aqui a parar, e que a partir da sua primeira publicação tornou a fama ainda maior.

Descobrir a cozinha da Chef Tina é saborear séculos de tradição com visão de futuro.

Houve, no entanto, reparo: a carta de vinhos, inexistente. Um problema que se haveria de resolver de tal forma que hoje é um dos pontos fortes da casa. E é até esta relação crescente com os vinhos e o mundo da enologia que um dia lhes vem bater à porta pela mão do enólogo António Braga: havia nas borras um potencial por explorar. Pois bem, da oportunidade e do engenho nasceu a vitela assada a baixa temperatura em borras de vinho, na carta com nome Carne à António Braga, em devida homenagem, a Cabidela de Borras, sem pinga de sangue, a Perdiz em Borras de Vinho Branco e até, em tempos, um gelado feito com borras de Vinho do Porto. E, para breve, poderá até comprar o vinho produzido por este casal, "Elisa", que o tem vindo a aprimorar desde 2012 e que nós já provámos, aprovámos e, sem surpresa, está ao nível da cozinha que nos conquistou. Do resto da carta, destacamos as Torradinhas de Azeite Virgem nas entradas a acompanhar a Tábua do Lagar, a Lagarada de Bacalhau e o Arroz de Costelinhas. E não se esqueça de provar o Doce da Casa! Por isso, está na hora de partir até Escalhão para saborear uma cozinha de autor recheada de alma, dedicação e a história que acabou de conhecer.

Já nós, com as baterias do condutor e do EQE recarregadas, é tempo para fazer a viagem de regresso e continuar a "papar" quilómetros com este estradista de luxo 100% elétrico.



40º Aniversário

Litocar

Em 1982 começámos a traçar o futuro na Figueira da Foz. Desde esse dia que a Litocar traça rotas para estar sempre mais próxima de si. Uma forte estratégia suportada na excelência operacional e na sustentabilidade económica, social e ambiental, trouxe-nos até aqui: oferta diferenciada em 8 distritos e 40 anos de experiência que traçámos dia a dia, a pensar em si.

Visite-nos em www.litocar.pt



1982'2022

Traçamos Futuro!



Descarregue o roteiro em
www.escapelivre.com



Roteiro

SABUGAL

Pelos Castelos de Ribacôa

A imensidão dos Castelos de Ribacôa

Em terras de partilha, onde os dois lados da fronteira repartem a cumplicidade dos tempos do contrabando, as terras do Sabugal enaltecem a descoberta histórica entre caminhos e veredas. Com as cores e matizes únicos da época e serões invernais à beira da lareira, descobrimos caminhos tranquilos ao volante do Jeep Compass 4xe.

V

amos andar pela história das paisagens raianas. Num horizonte a perder de vista até à meseta leonesa-castelhana, os territórios de Ribacôa mergulham no passado histórico de Portugal com uma marca indelével.

Sortelha, esculpida no penhasco, embeleza a preciosidade dos castelos da raia. A cintura da muralha, toda ela apetecível para se descobrir, esconde tesouros arquitetónicos invejáveis. Uma calçada medieval transporta-nos por entre portas míticas de acesso à cidadela onde diferentes estilos se casam para oferecer um verdadeiro palco de factos históricos.

O recorte do castelo das cinco quinas do Sabugal escreve no seu horizonte a história desta região.

O périplo da descoberta faz-se aos comandos de um emblema icónico na história do automóvel: o Jeep Compass Híbrido Plug-in 4xe. Trata-se de um símbolo inegável no todo-terreno, agora com a marca a dar o passo significativo rumo

à mobilidade futura. Este modelo assume uma vertente aventureira, agora aprimorada com um conjunto de novas tecnologias. Com o motor de combustão associado ao eixo dianteiro, a motorização elétrica encarrega-se de fazer movimentar as rodas traseiras. Tudo isto é gerido por um sofisticado sistema de controlo de tração que monitoriza, tendo em conta o modo de tração selecionado, as condições de aderência em cada momento, que se traduz numa eficácia irrepreensível. Um sistema colocado à prova durante os estradões dos aerogeradores à saída de Sortelha. As condições de precária aderência do piso destacaram a eficácia do sistema em cada momento, com toda a segurança.

Andando pelos altos, à chegada ao Sabugal, o recorte do castelo das cinco quinas escreve no horizonte a história da região. Sobranceiro às terras de Ribacôa, a colina enche-se de história. Foi a Reconquista cristã que elevou a sua importância num território com D. Dinis a assumir o protagonismo do território. É certo que fica por descobrir toda uma linha de fortificações da raia, que sempre nos cativa em descobertas. Aliás, o nosso caminho, tendo começado em Sortelha, vai terminar em Vilar Maior, outro bastião destas terras imensas. O castelo, imponente na colina, serviu de testemunho por entre as guerras da Restauração bem como na Guerra Peninsular. Histórias retratadas por entre uma fronteira indecisa no

espaço, mas consolidada nas gentes. Entre batalhas e arrufos, fica para contar a lenda do milagre das rosas tendo como protagonistas a Rainha Santa Isabel e o rei D. Dinis.

A caminho da eletrificação total, o novo Jeep Compass Hybrid Plug-in 4xe já permite autonomias 100% elétricas até 50km.

Descendo mais um pouco pelos caminhos, com conforto e desfrutando do equipamento de série que nos proporciona, o Jeep Compass permite-nos circular em modo 100% elétrico alimentado por uma bateria de 11,4 kW que pode ser carregada durante a condução graças à travagem regenerativa, ou através de uma tomada elétrica em menos de 4 horas e permite uma autonomia de até 50 km. Esta é uma oportunidade imperdível uma vez que o trajeto se encaminha para as margens do rio Côa. Um santuário de vegetação e de



fauna que conseguimos aceder, em silêncio. É um caminho que, em tempo de chuva, poderá ter alguma lama. Metro a metro, o Jeep Compass desliza ao som das águas, das folhas e dos pássaros. A não perder...

Em jeito de descanso, vamos parar um pouco. As Termas do Cró proporcionam um espaço para se desfrutar de um conjunto de experiências que só as águas termais o podem oferecer. "Cró", um nome curioso, quiçá com origem celta a significar "gruta", traz uma história desde o séc. XVIII com o conde da Guarda que aproveitou as características da fonte junto à ribeira do Boi. Hoje, a visita às antigas instalações proporciona um regresso ao passado agora recuperado.

O carregamento da bateria do novo Jeep 4xe Híbrido Plug-in é fácil, intuitivo e prático, graças à completa disponibilidade de soluções de carregamento: durante a condução com o carregamento autónomo (função e-Coasting), mas também através de tomada elétrica, seja doméstica, seja num ponto público. Sempre simples e rápido.

Envoltos pela beleza natural destes lugares, com as suas tradições embebidas no nosso espírito, tempo para nos sentarmos à mesa para provar os seus saberes e sabores ancestrais.

Estamos a chegar ao final do percurso. O trajeto continua a levar-nos ao longo das margens do rio Côa. Ao virar da curva, aparece a ligar as duas margens, a ponte de Sequeiros. Trata-se de um exemplar único de arquitetura fortificada, de estilo romano, onde um arco de fecho chegou a fazer de fronteira entre Portugal e Espanha.

E ali ao lado está o castelo de Vilar Maior. Com uma arquitetura simples, o papel defensivo entende-se pela localização. Uma caminhada pela aldeia, leva-nos a visitar o Museu local, ponto de reunião de história, cultura e tradições. Para lá das paredes, congrega um acervo importante da região com um espólio onde se perpetuam as memórias.

Do roteiro gastronómico, onde só os peixinhos e as trutas do Côa não destoam numa mesa rica de chicha da boa, refastelemo-nos com os produtos tradicionais. Em redor daquilo que uma tradicional matança do porco pode oferecer, a excelência gastronómica pode incluir o cabrito e o borrego e alguns produtos de uma agricultura em vias de desaparecer. O arroz-doce, alguns esquecidos, o queijo e o mel podem completar o repasto.

Argumentos mais que suficientes para aceitar este convite e vir até cá descobrir e provar por si mesmo.

Onde dormir?

- Cró Hotel & Termal SPA
- Carya Tallaya - Casas de Campo
- Hospedaria Robalo
- Casa da Lagariça

Onde comer?

- Restaurante Robalo
- Trutalcôa
- Casa da Esquila
- O Celta



Trilhos do Sabugal

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	0,000 0,000	0,000 0,000		1 - Restaurante Dom Sancho SORTELHA SAI PELA MURALHA PÔR KM A ZERO DESCE EMPEDRADO
2	0,200	0,200		DESCE RUA PRINCIPAL
3	0,200	0,400		DIR. SABUGAL ENTRA E SEGUE ASFALTO
4	1,700 0,000	2,100 0,000		1 - Placa vermelha e amarela de perigo 2 - Placas informativas ENTRA TERRA PÔR KM A ZERO SEGUE ESTRADÃO
5	0,600	0,600		1 - Placa AG01 CONTINUA ESTRADÃO
6	0,400	1,000		1 - Placa AG02 CONTINUA ESTRADÃO
7	0,300	1,300		1 - Placa AG04 CONTINUA ESTRADÃO
8	0,900	2,200		1 - Placa AG06 SOBE ESTRADÃO
9	0,400	2,600		1 - Painel de proteção CONTINUA ESTRADÃO
10	0,600	3,200		1 - Placa AG24 CONTINUA ESTRADÃO
11	0,300	3,500		JÁ EM ASFALTO
12	0,400	3,900		ATRAVESSA LOCALIDADE PELA RUA PRINCIPAL
13	2,300 0,000	6,200 0,000		ENTRA TERRA PÔR KM A ZERO SEGUE P.P.
14	0,800	0,800		CRUZA LINHA DE ÁGUA
15	1,400	2,200		CONTINUA P.P.
16	0,600	2,800		POUCO DEPOIS EMPEDRADO ATRAVESSA PELA RUA PRINCIPAL

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
17	0,600	3,400		URGUEIRA ENTRA E SEGUE ASFALTO
18	0,400	3,800		1- Café Ponto de Encontro
19	2,600	6,400		
20	0,900	7,300		COM O CASTELO À VISTA DESCE ASFALTO
21	0,200	7,500		DIR. CASTELO
22	0,100	7,600		SOBE EMPEDRADO DIR. CASTELO
23	0,300	7,900		1- Câmara Municipal do Sabugal SOBE DIR CASTELO ENTRA MURALHA SOBE RUA PRINCIPAL
24	0,200	8,100		CASTELO DO SABUGAL DESCE EMPEDRADO VISITE
25	0,100	8,200		1- Portão Vermelho CONTORNA CASTELO
26	0,200 0,000	8,400 0,000		1- Museu e auditório DESCE PÔR KM A ZERO
27	0,200	0,200		JÁ EM ASFALTO CRUZA PONTE DIR. GUARDA
28	0,400	0,600		1- Posto de combustível GALP DIR. SOITO DESCE
29	0,300	0,900		DIR. SOITO
30	0,300	1,200		DIR. ZONA ESCOLAR
31	0,300	1,500		1- Escola secundária do Sabugal DIR. RUA JOAQUIM MANUEL CORREIA
32	0,100	1,600		1- Escola

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
33	0,100	1,700		SOBE RUA DA URBANIZAÇÃO
34	0,200	1,900		1- Casa em construção NÃO DESCE
35	0,100 0,000	2,000 0,000		ENTRA TERRA PÔR KM A ZERO SEGUE P.P.
36	0,050	0,050		DESCE P.P.
37	0,350	0,400		DESCE E SEGUE P.P.
38	0,100	0,500		CONTINUA P.P.
39	0,200	0,700		CONTINUA P.P.
40	0,800	1,500		SOBE E SEGUE P.P.
41	0,600	2,100		DEIXA P.P.
42	0,100	2,200		DESCE
43	0,300	2,500		
44	0,200	2,700		À ESQUERDA OBSERVE MINAS DE VOLFRÂMIO INÍCIO DO TRILHO COM PEDRAS! CUIDADO COM PNEUS!
45	0,300	3,000		DESCE P.P.
46	0,200	3,200		ATT ATRAVESSA PONTÃO ESTREITO SOBRE O RIO CÔA
47	0,200	3,400		1- Casa branca SOBE P.P.
48	1,300	4,700		ENTRA E SOBE ASFALTO
49	0,600	5,300		DIR. CERDEIRA SEGUE EN324

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
50	4,900	10,200		CONTINUA EN324
51	3,700	13,900		1- Termas do Crô CONTINUA EN324
52	1,400 0,000	15,300 0,000		1- MARTIM PÉGA NA LOMBA ENTRA TERRA PÔR KM A ZERO
53	0,050	0,050		SEGUE P.P.
54	0,450	0,500		SOBE P.P.
55	1,200	1,700		CAPELA DE SANTA BÁRBARA
56	0,100	1,800		
57	0,700	2,500		1- espelho SEIXO DO CÔA JÁ EM EMPEDRADO ENTRA ESTRADA MUNICIPAL
58	0,900	3,400		
59	0,400	3,800		DIR. PONTE SEQUEIROS POUCO DEPOIS EMPEDRADO
60	0,200	4,000		SEGUE E DESCE EMPEDRADO PRINCIPAL
61	0,100	4,100		DIR. PONTE SEQUEIROS POUCO DEPOIS ASFALTO
62	2,100 0,000	6,200 0,000		1- Ponte de Sequeiros ENTRA E SOBE TERRA PÔR KM A ZERO SEGUE P.P.
63	2,300	2,300		1- MOZZA JÁ EM EMPEDRADO BADAMALOS ENTRA ASFALTO
64	0,300	2,600		1- Alminha
65	1,800	4,400		1- sinal 5,5t ENTRA EMPEDRADO DIR. VILAR MAIOR
66	1,800	6,200		VILAR MAIOR VISITE CASTELO FIM DO PERCURSO



SORTELHA



VILAR MAIOR

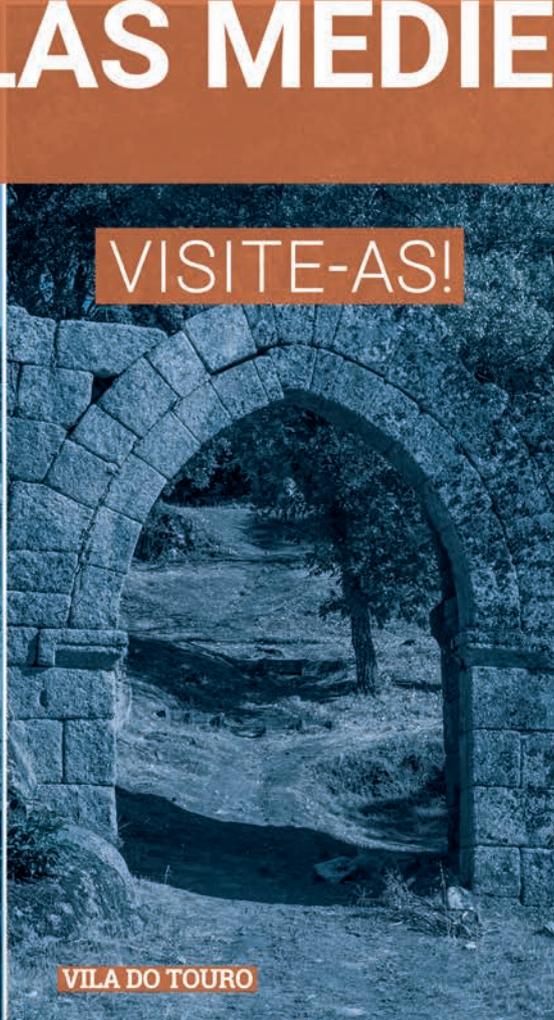
SABUGAL

5 VILAS MEDIEVAIS

VISITE-AS!



ALFAIATES



VILA DO TOURO



SABUGAL

No Funchal como na Córsega

Uma pausa para café com António Catarino

O Tour de Corse de 1993, a contar para o Mundial, teve para mim um bem recheado prolongamento, ainda que guarde boas memórias de várias visitas efetuadas à ilha de Napoleão para efetuar a cobertura de diversos ralis.

O mítico rali das 10 mil curvas, regra geral um feudo dos pilotos franceses, graças ao conhecimento que tinham do terreno, era rodeado de um ambiente de grande entusiasmo.

Naquele ano, António Coutinho foi protagonista de relevo no campeonato de Grupo N/Produção. Ao volante de um Ford Escort RS Cosworth, alinhou na prova francesa fazendo dupla com António Manuel e rubricou desempenho brilhante, premiado com o 2.º lugar do agrupamento (15.º da geral).

A boa temporada do piloto nortenho acabou, no entanto, por ter frustrante desfecho administrativo, na Catalunha, quando o título esteve quase na mão.

No dia seguinte ao final do rali, a Renault agendara a apresentação dinâmica à imprensa gaulesa do novo Clio Williams 2.0 (147 cavalos), apresentado poucos meses antes no Salão de Genebra.

Por conveniência logística dos respetivos jornais, eu e o Luís Caramelo permanecemos na Córsega, materializando a teoria do dois-em-um.

Nessa perspetiva, deslocámo-nos bem cedo para o local da apresentação que incluía um co-drive! E logo na Córsega...

Até chegámos à conhecida classificativa "Antiga Prisão" antes da montagem da estrutura para a apresentação do carro.

Para aproveitar melhor o tempo, fomos ultimando a reportagem, escrevendo ao ar livre. A capacidade

de improvisação era determinante no sentido de encontrar soluções práticas para superar inesperadas dificuldades.

Concretizada a apresentação, após muitas curvas a "dar á regueifa" (como se diz na gíria) chegou a hora "H": ocupar a bacquet do lado direito do Renault Maxi 5 Turbo. E, ao volante do mais poderoso Renault 5 de sempre, Jean Ragnotti.

Bivencedor na Córsega – 1982 e 1985 – o popular "Jannot" foi o primeiro piloto a vencer um rali do Mundial com um carro dotado de motor turbo – estreia vitoriosa no



Monte Carlo do Renault 5 Turbo – que estava ali para as curvas. E que "virages"...

Os minutos a bordo foram inesquecíveis, como muitos outros de ações idênticas e que também ficaram na memória. Ragnotti, sempre muito divertido, deu um festival de condução num traçado bastante técnico e que exigia coração.

Na parte final, uma curta reta a descer, um apelo do pé direito aos 350

Um co-drive a bordo do Renault 5 mais poderoso de sempre.

cavalos de potência do Renault Maxi 5 Turbo, um ressaltado do piso do lado direito, a travagem forte, muito forte para uma curva a 90 graus para a direita. Ao fundo, lá em baixo, a cidade de Ajaccio, o azul do mar. Uff! Que sensação!

Década e meia mais tarde, em 2008, tive o privilégio de fazer dupla com Markku Alen (não é presunção minha, aconteceu mesmo na etapa inicial do Rali Vinho da Madeira).

Ao lado do finlandês no Abarth 500 – Carro "00" – o nervoso miudinho só durou até ao primeiro troço. "Avisa-me sempre dois minutos antes do CHP", pediu Alen, que pretendia estar concentrado ao máximo.

A dado ponto, no Chão da Lagoa, após passarmos os portões iniciando a descida, Markku Alen não se conteve e, ao ver o casario do Funchal, exclamou, entusiasmado:

- Parece Ajaccio, lá em baixo. Isto lembra-me a Córsega.

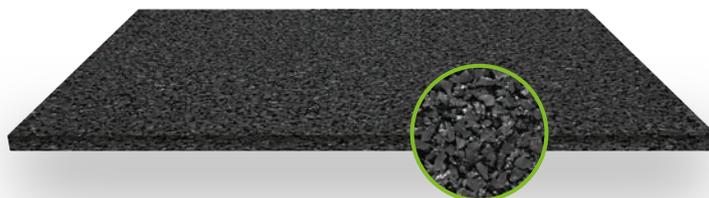
De imediato, recordei aquele momento fantástico vivido ao lado de Jean Ragnotti e ergui o polegar em sinal de aprovação, na manhã em que o Funchal pareceu Ajaccio aos olhos de Markku Alen.



SABE O QUE ESTÁ NA BASE DE UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL?

A BORRACHA RECICLADA.

A reutilização dos pneus usados está na base do piso de parques infantis, do isolamento de estúdios de som, dos relvados sintéticos e do pavimento de estradas.



Saiba mais em valorpneu.pt



valorpneu
Porque existe Amanhã





Novo Nissan X-Trail com **e-POWER**

Uma experiência única de condução eletrificada,
sem necessidade de carregamento



Marque já o seu test drive num concessionário ou em nissan.pt

Saiba mais sobre o e-POWER em nissan.pt

Consumo combinado: 5,9-6,5 l/100 km. Emissões de CO₂: 133-148 g/km.